

UNIVERSIDADE FEEVALE

MUNIQUE MANUELA SCHNEIDER LIPP

BIBLIOTECA PÚBLICA PARA SAPIRANGA

Novo Hamburgo
2010

“ O teor cambiante das minhas leituras parece permear cada um dos meus músculos, de tal modo que, quando decido enfim apagar as luzes da biblioteca, levo para o meu sono as vozes e os movimentos do livro que acabo de fechar. Aprendi com a longa experiência que, se quero escrever sobre um certo assunto pela manhã, as leituras da noite anterior nutrirão meus sonhos não apenas com o argumento mas com os próprios episódios da história.”

“...para que esta imaginação noturna possa florescer, devo permitir que meus outros sentidos despertem – devo ver e tocar as páginas, ouvir o papel que se amarrota e farfalha, o temível estalo da lombada, farejar a madeira das estantes, o perfume almiscarado das encadernações em couro, o cheiro acre de meus livros de bolso amarelecidos. Só assim posso dormir.”

(MANGUEL, 2006)

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	05
1. REFERÊNCIAL TEÓRICO	07
1.1 HISTÓRIA DAS BIBLIOTECAS NO MUNDO	07
1.2 HISTÓRIA DAS BIBLIOTECAS NO BRASIL	08
1.3 ESTUDO DE CASO - SAPIRANGA	09
2. MÉTODO DE PESQUISA	14
2.1 PESQUISA BIBLIOGRÁFICA	14
2.2 PESQUISA DE CAMPO	14
3. PROJETOS ANÁLOGOS	15
3.1 CENTRO DIGITAL DE ENSINO FUNDAMENTAL	15
3.2 BIBLIOTECA MONTARVILLE	21
3.3 BIBLIOTECA PÚBLICA DE SANTA CATARINA – 2º LUGAR	27
4. CONTEXTO URBANÍSTICO	31
4.1 HISTÓRIA DA CIDADE DE SAPIRANGA	31
4.2 DADOS GERAIS DA CIDADE	32
5. O LOTE	34
5.1 JUSTIFICATIVA QUANTO A ESCOLHA DO LOTE	36
5.2 RELAÇÃO COM O ENTORNO	38
5.3 LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO DO LOTE	41
5.4 DADOS DO LOTE	42
5.4.1 Análise topográfica	42
5.4.2 Zoneamento e regime urbanístico	44
5.4.3 Ventos dominantes e orientação solar	45
6. PROJETO	47
6.1 CONCEITO	47

6.2 PROPOSTA	48
6.3 PROGRAMA DE NECESSIDADES	49
6.4 ORGANOGRAMA E ZONEAMENTO	58
7. PROJETOS REFERENCIAIS	59
7.1 REFERÊNCIAS FORMAIS	59
7.1.1 Museu de Arte Latino-Americana de Buenos Aires: MALBA	59
7.1.2 Campus Senac , SP - Aflalo e Gasperini Arquitetos	61
7.1.3 Biblioteca de São Paulo - Aflalo e Gasperini Arquitetos, Dante Della Manna e Univers Design	62
7.1.4 Prédio da Bauhaus em Dessau, Walter Gropius.....	63
7.1.5 Rede de Livrarias Cultura, Fernando Brandão	64
7.2 REFERENCIAIS TECNOLÓGICOS	65
7.2.1 Painéis de concreto pré moldado – revestimento	65
7.2.2 Pisos vinílicos	70
7.2.3 Concreto de alto desempenho	71
CONCLUSÃO	72
REFERÊNCIAS	73
APÊNDICE A – ENTREVISTA	78
APÊNDICE B – CADASTRO DO LOTE INSCRIÇÃO 1393	82
APÊNDICE C – CADASTRO DO LOTE INSCRIÇÃO 1395	86

INTRODUÇÃO

À noite ele saía vasculhando as estantes da biblioteca, puxando livros a esmo daquelas milhares de estantes e lendo-os feito um doido. Pensar naquelas estantes intermináveis repletas de livros deixava-o ensandecido – quanto mais lia, mais intermináveis pareciam ser aquelas que jamais conseguiria ler. [...] Lia insanamente, às centenas, aos milhares, às dezenas de milhares [...] A idéia (ele pensava) de que os outros livros estavam aguardando por ele atormentava-lhe o coração. (BATTLES apud WOLFE,2003).

Mergulhar na história, imaginar características dos lugares e personagens, viajar por lugares nunca antes visitados, estas e milhares de outras sensações nos são trazidas quando abrimos a primeira página de um livro e começamos a leitura. A leitura, hábito hoje tão raro, com as facilidades da tecnologia, um livro não necessita mais ser lido, seu resumo está disponível em diversos meios, filmes e séries a respeito já foram filmadas em diversas partes do mundo, e o prazer da leitura é deixado de lado fazendo a imaginação regredir a cada nova geração. Nenhum outro meio é capaz de nos trazer a emoção que só a nossa imaginação é capaz de criar. E não há melhor meio de usar a nossa imaginação do que uma boa leitura.

As bibliotecas na antiguidade foram locais nobres, tendo seu acesso reservado a poucos. Hoje a biblioteca é de acesso a qualquer pessoa que tenha interesse em visitá-la, mas cada vez mais o número de visitantes neste local que já foi tão ansiado é menor. Sobre isso, deve-se pensar o porquê a busca por bibliotecas atualmente é tão escassa e o que se pode fazer para tentar reavivar a vontade de ler.

Pode-se pensar, que a falta de interesse nas bibliotecas públicas hoje, esteja ligado a falta de preocupação, interesse e apoio que muitas vezes é dado a esta

edificação. Bibliotecas convidativas são consideradas aquelas em que algum tipo de investimento foi feito para que ela se tornasse o que é. Livros entulhados em espaços pequenos, computadores defasados e falta de espaço para atender as atividades propostas podem muitas vezes demonstrar o descaso que a administração tem por este equipamento tão útil para a nova geração.

Busca-se, com esta pesquisa, analisar a real situação da Biblioteca Municipal Prefeito Edwin Kuwer, em Sapiranga. Fazer um levantamento das precariedades do local e propor uma significativa melhoria quanto ao espaço para suprir as necessidades básicas e propostas, formalidade da edificação, sincronia com outros equipamentos culturais da cidade e principalmente a busca por um local onde as pessoas sintam vontade de cultivar a imaginação.

1 REFERÊNCIAL TEÓRICO

1.1 HISTÓRIA DAS BIBLIOTECAS NO MUNDO

O significado da palavra biblioteca de acordo com Pinho e Machado (2003) apud Aurélio (1986) é “coleção pública ou privada de livros e documentos congêneres, organizada para o estudo, leitura e consulta”, porém, de acordo com Cúnha (1997) apud Pinho e Machado (2003a), desmembrando esta palavra que tem origem grega, biblioteca se deriva dos radicais “biblio + teca” com o significado livro + coleção ou depósito.

Hoje, no sentido contemporâneo da palavra, se referencia a palavra biblioteca como: “compilação de dados registrados em muitas outras formas e não só em livros. O termo pode designar microfilmes, revistas, gravações, slides, fitas magnéticas e de vídeo, entre outros materiais” (PINHO E MACHADO, 2003).

Martins (apud Pinho e Machado, 2003a) descreve dois tipos de bibliotecas, as de conservação que tem o intuito de guardar exemplares raros que estão disponíveis apenas para especialistas e as bibliotecas de consumo, que são as bibliotecas públicas, onde todos que quiserem têm acesso livre para estudar e ler.

Durante o período antigo, porém, as bibliotecas não tinham acesso ao público, eram na verdade mais um local para esconder os livros, pela arquitetura das edificações com este uso, se podia notar o interesse de que os livros não fossem buscados e lidos, além de suas edificações normalmente estarem dentro de conventos, locais de difícil acesso ao leitor comum (MARTINS, apud PINHO E MACHADO, 2003a). Nessas bibliotecas, o que era encontrado eram apenas

manuscritos, produzidos por um trabalho artesanal, disponível apenas às bibliotecas ou poucas coleções particulares. Apenas no século XIV, com a propagação do papel e o surgimento de tipografias que as bibliotecas, puderam passar a atender a comunidade leiga.

Segundo Martins (apud Pinho e Machado, 2003a) as bibliotecas da antiguidade possuíam seus papiros, com rolos de até 18 metros que eram organizados em armários com divisórias, com etiquetas indicando os títulos. Em IVd.C. criou-se o codex (uso das duas faces do pergaminho) em formato moderno de livro, onde os mesmos ficavam deitados nos novos móveis.

A biblioteca mais antiga da história é considerada a Biblioteca de Alexandria, que deveria “reunir a maior coleção de manuscritos do mundo antigo, cerca de 500.000 volumes” (MARTINS, apud PINHO E MACHADO, 2003a). A biblioteca, segundo lendas foi destruída em três grandes incêndios em 272, 392 e 640.

As bibliotecas na Europa Ocidental foram preservadas devido as ações das bibliotecas que se localizavam dentro dos mosteiros, nelas existia uma sala denominada *scriptorium*, espécie de oficina onde os monges copiavam obras clássicas e religiosas (MARTINS, apud PINHO E MACHADO, 2003a).

Assim, mesmo sendo as bibliotecas antigas e medievais locais não democráticos e fechado para os leigos, deve-se a elas a preservação, armazenamento de manuscritos fundamentais para o entendimento da história (MARTINS, apud PINHO E MACHADO, 2003a).

1.2 HISTÓRIA DAS BIBLIOTECAS NO BRASIL

Segundo Moraes (1979), apud Pinho e Machado (2003b), durante os anos de colonização, o Brasil possuía bibliotecas em mosteiros, colégios religiosos e em bibliotecas particulares, porém os livros eram escassos, devido a proibição da instalação de uma tipografia no país e da censura. Porém entre os séculos XVIII e XIX a leitura começou a ganhar espaço na vidas das pessoas, em suas casas

possuíam móveis e as vezes cômodos para os livros, também começaram a ser instaladas as primeiras bibliotecas e livrarias.

A leitura oral, pública ou privada, proliferou e os livros eram lidos e debatidos. De acordo com Villata, as bibliotecas eram espaços de contestação e surgiram os Gabinetes de Leitura, que eram voltados para a leitura, dotados de estatutos homogêneos, previam a formação de uma biblioteca de gêneros e títulos diversificados onde se podiam alugar livros (PINHO E MACHADO, 2003b).

De acordo com Pinho e Machado (2003b), as bibliotecas dos conventos, até meados do século XVIII, eram centros de formação intelectual de jovens e centros de cultura. Em São Paulo, apenas duas boas bibliotecas podem ser citadas, a de São Bento e a de São Francisco. Mais tarde, sob o comando de Pombal, foi proibida a existência de conventos, as bibliotecas foram abandonadas e quase tudo foi perdido.

No século XIX, foram então, finalmente, instaladas as bibliotecas públicas, que consolidou a biblioteca com uma ação dos iluministas que levou vários brasileiros a uma evidente oposição ao governo imperial, criando o Gabinete da Leitura e a primeira Biblioteca Pública na Bahia, (PINHO e MACHADO, 2003b).

1.3 BIBLIOTECA DE SAPIRANGA – ESTUDO DE CASO



Imagem 1.1: Biblioteca Municipal de Sapiiranga - Sede atual

A Biblioteca Pública Municipal Prefeito Edwin Kuwer, em Sapiranga está localizada no centro da cidade, na Avenida João Correa, no pavimento térreo do prédio onde está localizada a Câmara Municipal de Vereadores (Imagem 1.1), em um lote na frente da Prefeitura Municipal (Imagem 1.2).



Imagem 1.2: Localização da Biblioteca Municipal atual

A biblioteca, que foi fundada em 16 de Junho de 1961 (LORENZONI, 2010) este ano completará 49 anos, possui um acervo de aproximadamente 28.000 livros, dentre os quais, 15.000 são livros de literatura, 8.000 são livros infantis, 5.000 são livros que não são catalogados pela biblioteca, os chamados descartáveis que são os livros frágeis, como coleções Júlia, Bianca e Sabrina, entre outras que estragam com muita facilidade e livros didáticos usados pelos professores durante o ano letivo e não ficam na biblioteca (MACEDO, 2010).

Hoje a biblioteca está localizada em uma pequena parte do prédio da Câmara Municipal de Vereadores, com aproximadamente 250m² no total, e conta com sala de arquivo, salão com as prateleiras, mesas de estudo, telecentro, espaço infantil e balcão de atendimento, sala do diretor, banheiro e copa com estar para funcionários (imagem 1.3), que hoje contando o diretor totalizam sete pessoas.



Imagem 1.3: Organograma biblioteca atual



Imagem 1.4: Escaninhos



Imagem 1.5: Telecentro



Imagem 1.6: Salão- mesas e prateleiras



Imagem 1.7: Salão - mesas e atendimento



Imagem 1.8: Salão - prateleiras e mesas



Imagem 1.9: Salão - área infantil



Imagem 1.10: Sala do diretor



Imagem 1.11: Copa e estar funcionários

Hoje o acervo da biblioteca é distribuído nas prateleiras de A à Z além de divisões por acervo, como enciclopédias, jornais, revistas, obras e coleções raras, que algumas estão nas prateleiras disponíveis para empréstimo e outras guardadas no arquivo, as quais estão disponíveis somente para consulta local, acervo infantil e algumas obras em MP3.

De acordo com Macedo (2010) hoje a biblioteca é mais visitada por jovens de escolas públicas e adultos, de classe média.

A biblioteca possui um calendário com diversos eventos, como a Hora do Conto Infantil e Idosos, Confraria da Leitura, Saraus, Exposições de Arte, palestras entre outros, estes eventos acontecem em instituições onde a biblioteca é chamada, no centro de cultura, na câmara de vereadores ou na própria biblioteca dependendo do número esperado de visitantes (MACEDO, 2010).

Pode-se analisar que na biblioteca atual não há espaço suficiente para abrigar bem o programa de necessidades existente. A sala do diretor fica junto à copa e estar dos funcionários, por falta de espaço disponível (Imagens 1.10 e 1.11), o telecentro está no meio do salão das prateleiras, e os computadores são pouco usados, pois estão defasados e há outro telecentro municipal no mesmo prédio com dez computadores em melhor estado (Imagem 1.5), porém também em um espaço improvisado na sala dos vereadores. O espaço destinado as crianças é pequeno e pouco convidativo, sem nenhum atrativo (Imagem 1.9) e há somente espaço de estudo no salão junto ao lado do balcão de atendimento e prateleiras o que gera ruído e dificuldade de concentração de quem quer estudar (Imagens 1.6, 1.7, 1.8), ainda, os escaninhos estão na parte externa da biblioteca, no hall que serve para o telecentro, biblioteca e câmara municipal de vereadores. O banheiro também é de uso público e está localizado neste mesmo hall.

Conforme Macedo (2010) o espaço disponível deveria ser maior, a biblioteca hoje possui um aumento do acervo de 200 a 300 livros por ano e a atual sede não comportará este aumento por muito tempo, além de uma sala para contos ser necessária e banheiros separados para o público e funcionários.

A necessidade de uma nova sede com espaços mais amplos para acomodar melhor todas as atividades propostas hoje pela administração da biblioteca municipal é evidente e a falta de preocupação das autoridades faz com que o espaço esteja cada vez mais degradado gerando falta de interesse por parte da população de freqüentar a biblioteca.

2 MÉTODO DE PESQUISA

Para a realização desta pesquisa foram utilizadas a pesquisa bibliográfica e a pesquisa de campo.

2.1 PESQUISA BIBLIOGRÁFICA

Nesta parte da pesquisa, se buscou através de livros e sites da internet confiáveis aprender mais sobre o tema proposto e local da inserção da proposta. No site a Prefeitura Municipal de Sapiranga foram pesquisadas notícias a respeito da Biblioteca Municipal e informações a respeito do Município, além do site do IBGE entre outros. Foram lidos livros a respeito de bibliotecas e seu funcionamento, além de visitas em sites buscando informações adicionais a pesquisa principal.

2.2 PESQUISA DE CAMPO

Para complementar o trabalho, foi realizada uma visita à atual sede da Biblioteca Municipal de Sapiranga, em que se buscou entender o funcionamento da biblioteca e as atividades por ela executadas, como o Sarau, a Confraria da Leitura, entre outros. Nesta visita, uma entrevista com o atual diretor da biblioteca, Sr. Josemar A. Macedo, foi feita buscando sanar dúvidas e conhecer a realidade da biblioteca. A entrevista completa pode ser lida no Apêndice A.

3. PROJETOS ANÁLOGOS

Projetos que tenham equivalência quanto ao tema proposto foram pesquisados, buscando maior conhecimento em relação aos fatores determinantes, como tipologia, zoneamento, programa de necessidades entre outros fatores de projeto.

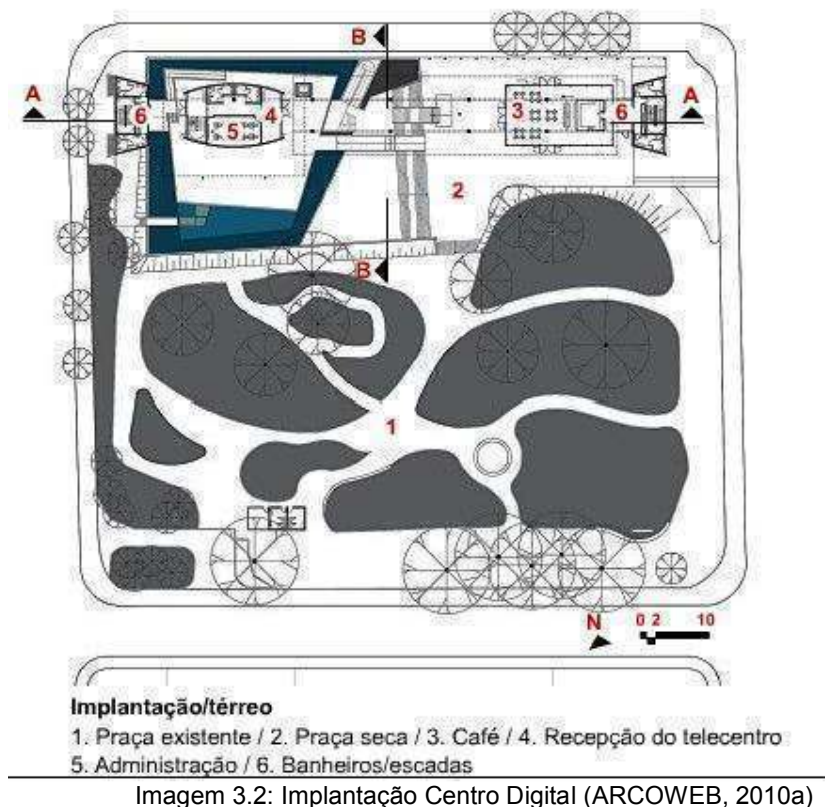
3.1 CENTRO DIGITAL DE ENSINO FUNDAMENTAL (MELENDEZ, 2008)

O projeto localizado em São Caetano do Sul/ SP é do escritório JAA Arquitetura e Consultoria, e tem como responsável técnico José Augusto Aly.



Imagem 3.1: Centro Digital de Ensino Fundamental (ARCOWEB, 2010a)

A sede está localizada em um lote com 8.600m² na Avenida Goiás que liga os municípios de São Paulo e Santo André, cidades vizinhas de São Caetano. O edifício está disposto em uma fita de 85x12,5 metros em um total de 3.500m². O projeto foi construído no trecho paralelo à avenida onde se localiza a praça Di Thiene, já existente, que foi revitalizada para receber a nova edificação que se destaca devido ao seu desenho e implantação no lote (Imagem 3.2).



O programa original da proposta foi ampliado, e além da convencional biblioteca, o projeto também previu uma biblioteca digital, um telecentro e uma escola de informática.

O pavimento térreo possui o acesso, e um espaço para o café, e está quase todo sobre pilotis (Imagem 3.2), com a intenção de configurar uma porta de acesso à praça. Pode-se descrever o prédio sendo composto por dois volumes laterais, onde estão uma caixa envidraçada transparente, a biblioteca, e um volume com desenho e tonalidade mais marcantes, o telecentro.

Na parte envidraçada da fachada norte foi projetado brises que protegem o local da insolação (Imagem 3.3), já na sul, lado que está voltado para a praça “o volume é quase completamente transparente, revelando o interior do prédio” (MELENDEZ, 2010) conforme Imagem 3.4.



Imagem 3.3: brises na fachada norte
(ARCOWEB, 2010a)



Imagem 3.4: fachada sul envidraçada
(ARCOWEB, 2010a)

A oeste da edificação está localizada a escola de informática, em uma parte rebaixada do lote, que tem seu contorno demarcado por um espelho d'água (imagem 3-5). A praça seca projetada no térreo tem a intenção de servir para eventos como apresentações e pequenos eventos. Acima da escola, se localiza o telecentro, que tem seu topo composto por um terraço de estudo e leitura.



Imagem 3.5: espelho d'água demarcando escola
de informática (ARCOWEB, 2010a)



Imagem 3.6: Planta baixa térreo (ARCOWEB, 2010a)

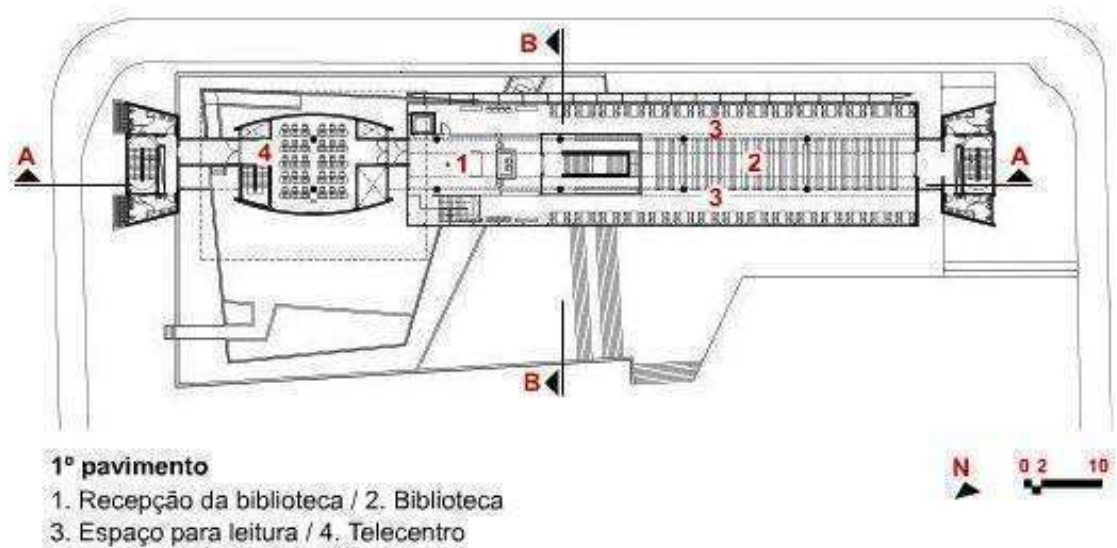


Imagem 3.7: Planta baixa 1º pavimento (ARCOWEB, 2010a)

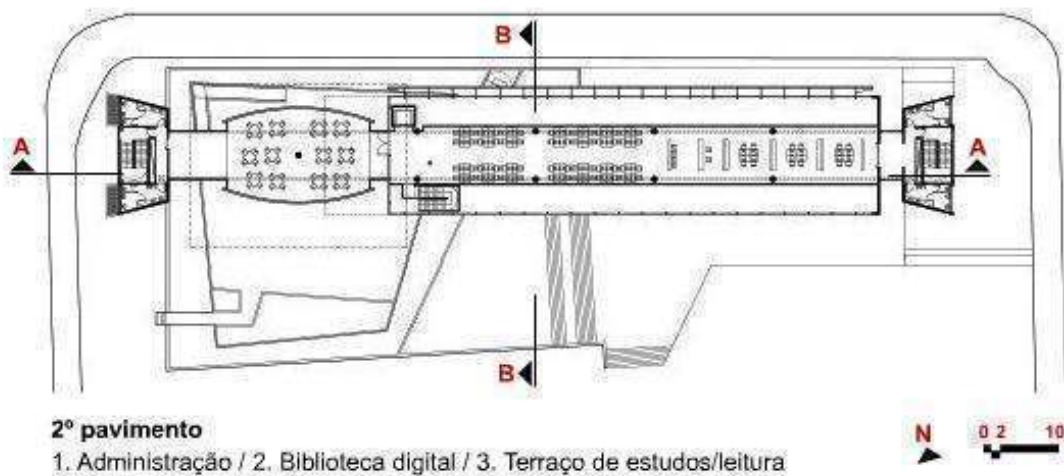
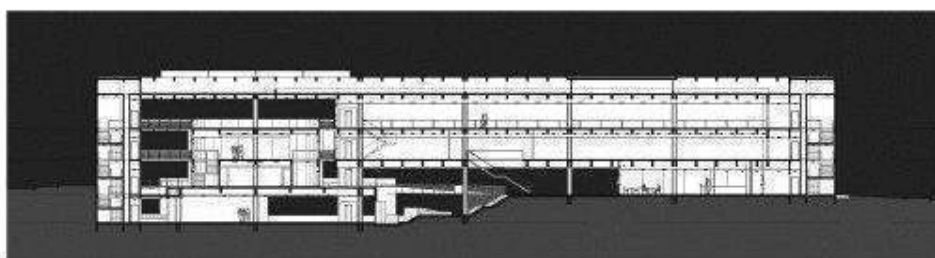


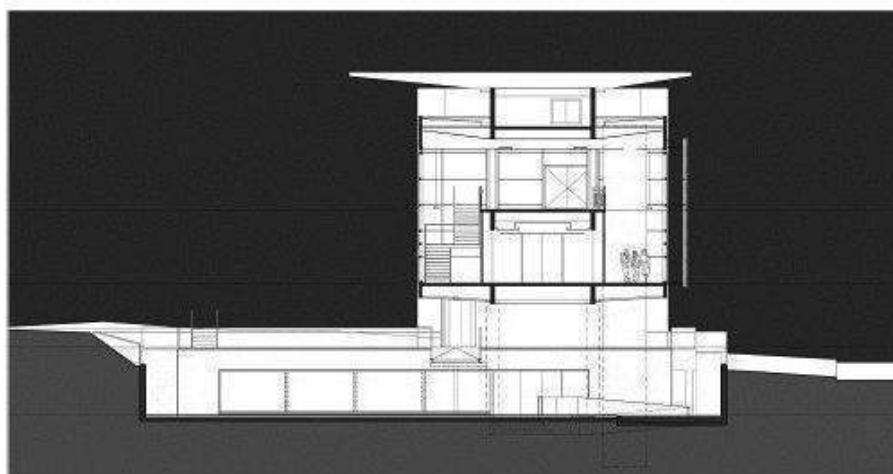
Imagem 3.8: Planta baixa 2º pavimento (ARCOWEB, 2010a)



Corte AA

Imagem 3.9: Corte AA (ARCOWEB, 2010a)

a



Corte BB

Imagem 3.10: Corte BB (ARCOWEB, 2010a)

A estrutura é de concreto armado moldado in loco que é desenvolvida em módulos de 12,5x6,25 metros ao longo de uma barra longitudinal, o projeto conta ainda com balanços de 3,5 metros, gerando a impressão de um volume suspenso sob o pórtico. Nas extremidades estão as áreas de circulação, sanitários e *shafts*, e na cobertura se encontram os equipamentos de instalações prediais e demais instalações, conforme Melendez (2010). A cobertura do telecentro é mais alta e larga que a caixa de vidro criada, o que faz com que o terraço e a praça seca no térreo tenham proteção (imagem 3.11). A obra que foi iniciada em 2005 foi entregue em junho de 2008.



Imagem 3.11: Vista aérea do Centro Digital (ARCOWEB, 2010a)

Analisando o projeto do Centro Digital pode-se pontuar algumas decisões de projeto que podem ser utilizadas também no projeto da nova sede da Biblioteca Municipal de Sapiranga, como a fachada envidraçada voltada a praça gerando uma visual interessante para quem está dentro da biblioteca lendo e pesquisando.

A praça seca no térreo que está sobre pilotis no projeto também foi uma decisão interessante visando eventos neste espaço, como feiras e demais eventos proporcionados pela biblioteca em um espaço aberto e coberto não impossibilitando eventos em caso de tempo chuvoso.

3.2 BIBLIOTECA MONTARVILLE (CONCURSOS DE PROJETO, 2010a)



Imagem 3.12: Biblioteca Montarville (CONCURSOS DE PROJETO, 2010a)

A ampliação e reforma da Biblioteca de Boucherville, em Québec, foi realizada após um concurso. O escritório vencedor foi Briere, Gilbert + Associes, de Montreal.) O projeto constitui-se de uma ampliação de 1470m², distribuídos em três pavimentos, além da reforma do edifício existente de 1700m²

No novo programa está incluído um átrio, um hall para acesso, novos espaços para a biblioteca e áreas de balcões de empréstimo além de uma reorganização completa das coleções.

O conceito partiu da conexão com o local da biblioteca à uma área florestal nas margens de um parque natural. O edifício original tinha pouca relação com este entorno, porém a nova proposta buscou apresentar um projeto aberto, livre de barreiras, “ao entender que estes princípios estavam diretamente relacionados à função e um centro dedicado à descoberta e à abertura ao conhecimento e ao mundo”(CONCURSOS DE PROJETO, 2010a).



Imagem 3.13: Implantação (CONCURSOS DE PROJETO, 2010a).



Imagem 3.14: plantas baixas (CONCURSOS DE PROJETO, 2010a).

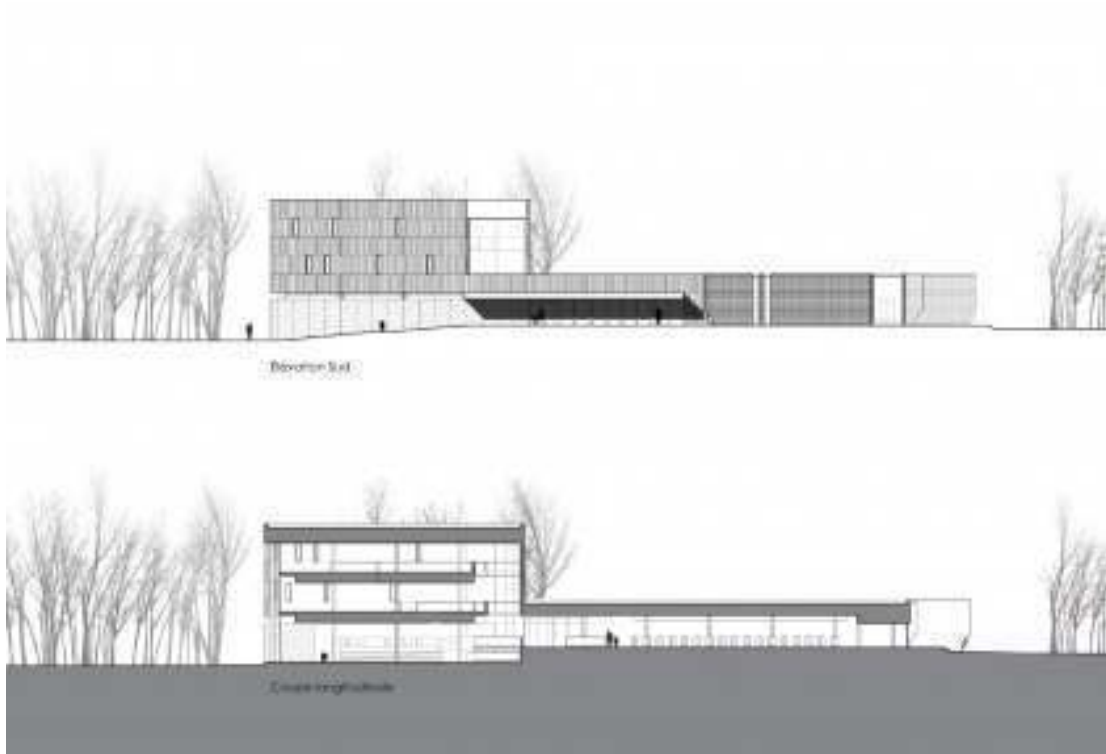


Imagem 3.15 fachada e corte longitudinal (CONCURSOS DE PROJETO, 2010a).

Seguindo a mesma lógica formal do edifício existente, elementos quadrados em torno de um pátio central, o projeto de ampliação se abre para a reserva natural, estabelecendo novas conexões entre a edificação e o entorno.

Ainda neste raciocínio, o prédio é revestido em madeira e aberto com panos de vidro para a natureza, solução que permite uma ligação direta entre o interior e exterior da edificação, gerando uma relação nova aos usuários que se beneficiam com a vegetação, a calma, o silêncio e a renovação proveniente da natureza.



Imagem 3.16: Fachada em madeira (CONCURSOS DE PROJETO, 2010a)

Os acessos propostos se adaptam aos caminhos existentes e a topografia do lote, que direciona os visitantes ao acesso principal. A fachada envidraçada na direção sul, busca explorar ao máximo os benefícios da luz solar.

Os autores do projeto se focaram também no desenvolvimento de uma edificação sustentável, foi utilizada madeira na sua fachada, o que permite uma transição suave entre a mata natural e o edifício, o sistema de aquecimento utilizado foi geotérmico.



Imagem 3.17: Fachada (CONCURSOS DE PROJETO, 2010a).

O interior possui ambientes lúdicos, que estimulam a imaginação dos visitantes.



Imagem 3.18: ambientes lúdicos
(CONCURSOS DE PROJETO, 2010a)



Imagem 3.19: vista interna do pano de vidro
(CONCURSOS DE PROJETO, 2010a)

Neste projeto que chamou a atenção foram os ambientes lúdicos internos, pois criam um local diferente e interessante. Estes espaços deverão incentivar o cultivo da imaginação.



Imagem 3.20: Ambiente internos (CONCURSOS DE PROJETO, 2010a)

A fachada em pano de vidro recuada também foi uma decisão de projeto considerada interessante, desta forma é algo que poderia ser aplicado a nova sede voltando este elemento para a praça.



Imagem 3.21: fachada envidraçada recuada (CONCURSOS DE PROJETO, 2010a).



Imagem 3.22: Detalhe da fachada recuada (CONCURSOS DE PROJETO, 2010a)



Imagem 3.23: Detalhe 2 da fachada recuada (CONCURSOS DE PROJETO, 2010a)

3.3 BIBLIOTECA PÚBLICA DE SANTA CATARINA – 2º LUGAR (CONCURSOS DE PROJETO, 2010b)



Imagem 3.24: Projeto biblioteca de Santa Catarina (CONCURSOS DE PROJETO, 2010b).

O partido do projeto foi formado a partir da exploração de alternativas para conectar e valorizar espaços internos. Os esquemas de investigação seguem abaixo:



Imagem 3.24: esquema inicial (CONCURSOS DE PROJETO, 2010b)

O raciocínio inicial foi pela busca de uma unificação do espaço cultural através da “abertura das lajes administrativas”. Esta subtração que busca romper a obviedade cria vazios alternados onde foi projetada a escada única, o que gerou pés direitos duplos e uma compreensão visual de todo o espaço.



Imagem 3.25: Escada (CONCURSOS DE PROJETO, 2010b)



Imagem 3.26: Vista geral do terraço (CONCURSOS DE PROJETO, 2010b)

A escada desta forma gera um percurso interno contínuo desde a entrada até o terraço de leitura.

A nova fachada da biblioteca será engastada sobre a original através de um sistema estrutural de engastes metálicos. É uma composição de painéis com níveis variados de transparência para a área que contemplará.



Imagem 3.27: Fachada (CONCURSOS DE PROJETO, 2010b)



Imagem 3.28: esquema zoneamento (CONCURSOS DE PROJETO, 2010b)



Imagem 3.9: Corte escada (CONCURSOS DE PROJETO, 2010b)

4. CONTEXTO URBANÍSTICO

4.1. HISTÓRIA DA CIDADE DE SAPIRANGA

De acordo com o Sapiranga Município (2010) os primeiros registros que se tem da cidade de Sapiranga começaram a aparecer em 1816 quando os primeiros portugueses começaram a chegar à região, antes disto esta terra era povoada pelos índios Guaranis e Kaigangs. Nesta época a região era conhecida por Padre Eterno e após a aquisição das terras por Manoel José Leão que instalou suas propriedades ficou conhecida por Fazenda Leão. Só então entre 1824 e 1826 que chegaram os primeiros alemães. Estes chegaram em São Leopoldo em julho de 1824, onde receberam lotes de terra e puderam começar uma nova vida. Em 1850 havia em Sapiranga e seus arredores 398 habitantes.

Mas foi em 1890 que Sapiranga ganhou um novo impulso. Neste ano, deixou de ser parte do 4º Distrito de São Leopoldo para se tornar vila, sede do 5º Distrito, com a ferrovia se formaram os novos povoados de Campo Vicente e Araricá.



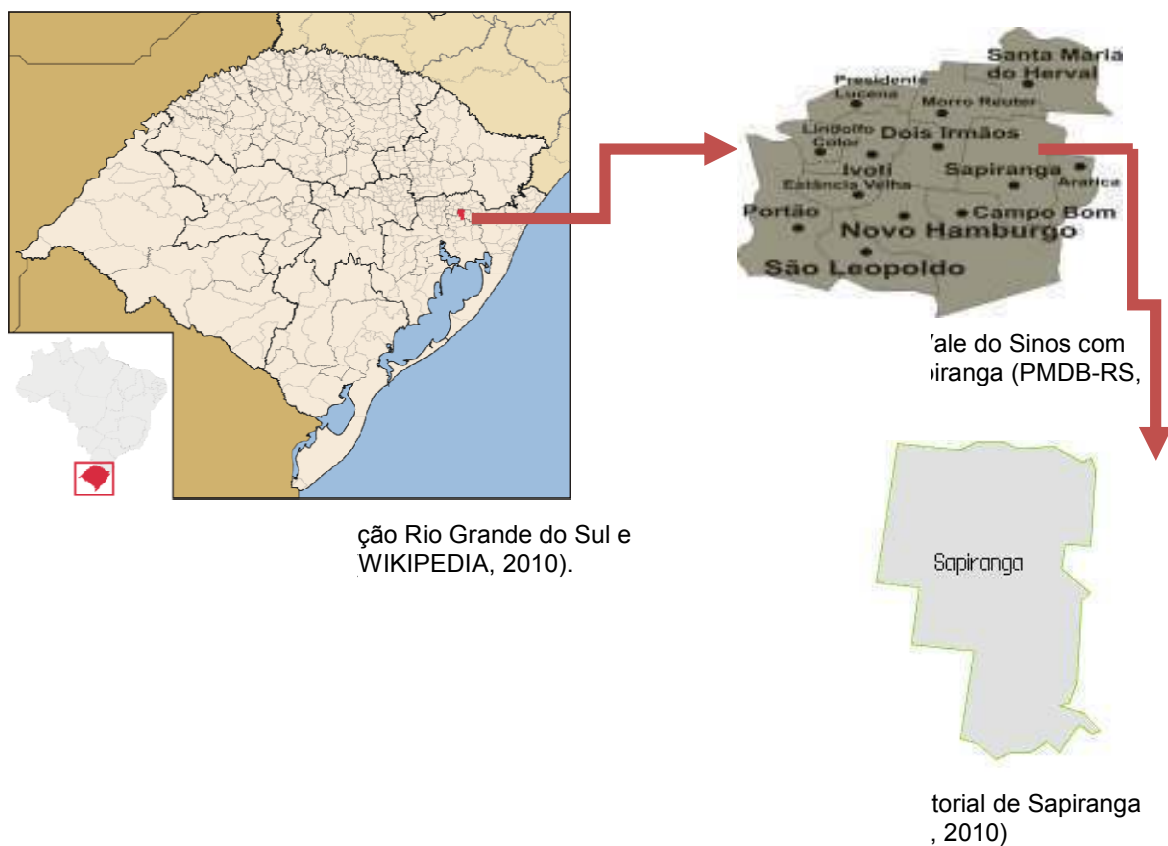
Imagem 4.1: Antiga estação ferroviária de Sapiranga
(ESTAÇÕES FERROVIÁRIAS, 2010)

Já o nome da cidade é originário de uma fruta que existe em abundância na região, com o nome indígena de fruta-araçá pyranga, vasta nos campos descampados do Kraemereck, região de sítios ainda hoje na cidade onde a denominação apareceu pela primeira vez.

O desenvolvimento da vila recebe impulso após a instalação de eletricidade em 1935. E finalmente em 1948 se inicia o movimento emancipacionista, visando desmembrar Sapiranga de São Leopoldo e assim foi, em 15 de dezembro de 1954, pela Lei Estadual nº 2.529 foi criado o município de Sapiranga, ocorrendo a instalação em 20 de fevereiro de 1955, tendo como primeiro prefeito Edwin Kuwer, nome dado a biblioteca municipal da cidade.

4.2. DADOS GERAIS DA CIDADE

A cidade de Sapiranga está localizada no estado do Rio Grande do Sul, Brasil na região metropolitana de Porto Alegre, distante 48,87km da capital do estado (FAMURS, 2010), no Vale dos Sinos conforme Imagens 4.2 e 4.3. Tem como cidades fronteiras Araricá, Morro Reuter, Dois Irmãos e Campo Bom. Possui uma área total de 137,52km² (IBGE, 2010) divididos em área urbana e rural, tendo 78.045 habitantes, com aproximadamente 74.200 moradores da área urbana e 3.845 da área rural da cidade, segundo o IBGE (2010).



De acordo, com a Câmara Municipal de Vereadores de Sapiranga (2010) a economia da cidade é a maior parte de indústrias de transformação no ramo calçadista, cerca de 61,5%, a indústria de beneficiamento é cerca de 8,03% e a produção primária tem parte em somente 0,59% da economia municipal. O comércio, serviços e outros somam uma média de 30%.

5 O LOTE

5.1 JUSTIFICATIVA QUANTO A ESCOLHA DO LOTE

Uma premissa para a escolha do lote para abrigar a Nova Biblioteca Municipal de Sapiroanga era que este estivesse na área central e próximo ao Centro de Cultura, de modo a criar um núcleo cultural para a cidade.

O lote escolhido localiza-se a cerca de 700 metros da atual Biblioteca (Imagem 5.1) e possui uma forte ligação com o lote onde hoje se encontra o Centro de Cultura, pois se situa em frente deste (Imagem 5.2).



Imagem 5.1 – O entorno do lote e a atual Biblioteca (adaptada de GOOGLE EARTH, 2010b).



Imagem 5.2 – O lote e a relação com o Centro Cultural (adaptada de GOOGLE EARTH, 2010a).

A partir de uma análise do entorno (Imagens 5.3 e 5.4) de aproximadamente mil metros de raio tendo como centro o lote proposto pode-se considerar as principais atividades das zonas mais próximas. Nas proximidades do lote existe uma grande zona mista, comercial e residencial. O lote possui testada para três ruas: a Avenida Antão de Farias em sua maior testada à norte, uma avenida de mão dupla com canteiro central, à oeste a Rua Sete de Setembro, via de mão dupla que liga a RS239 ao centro da cidade, é nesta via que está localizado também ao centro de cultura. E na testada leste está a Rua Santo Antônio, também de mão dupla, porém com um fluxo de veículos bem menor que as demais. Ao sul, o terreno do projeto faz divisa com edifícios de uma antiga fábrica de calçados. No entorno ainda pode-se observar prédios residenciais e residências, além de comércio principalmente de componentes de calçados, um hotel, e no mesmo quarteirão, dois pavilhões de uma fábrica antiga desativada (Imagem 5.4)

O lote será formado pela matrícula inscrição nº 1395 e por uma pequena parcela da matrícula inscrição nº 1391, para completar a testada da Avenida Antão de Farias, desta forma totalizará a área de 3.311,60 m² (ver Apêndices 2 e 3 e Imagem 5.21).

É intenção do projeto criar um núcleo cultural. Assim, pretende-se projetar uma praça em frente à Nova Biblioteca, voltada a Rua Sete de Setembro, com a intenção de ser o elemento que une e reforça o caráter do núcleo. A inserção desta praça também se justifica pela ausência de praças no entorno. Assim, além de ser uma peça chave no projeto, buscará qualificar a cidade se tornando uma praça convidativa ao uso para leitura, lazer e contemplação.

O lote está também próximo a maior escola estadual da cidade (Imagem 5.1), o que facilita o acesso dos estudantes de classe média-baixa da cidade. Além da proximidade também de três escolas particulares e da rodoviária. Ainda no entorno direto do lote está a RS 239, que a sul situa-se um dos maiores bairros da cidade, o bairro São Luis. A população deste bairro, por sua vez, poderá chegar à nova sede da biblioteca a pé, atravessando a rodovia, ou ainda de carro, pela Av. Presidente Kennedy, passando por baixo do viaduto da rodovia e pegando a rua lateral da mesma, entrando na Rua Sete de Setembro acessando o lote pela frente da praça.

Desta forma, após a análise urbanística do entorno do lote pode-se perceber que o local em que se propõe inserir a nova sede da Biblioteca Municipal de Sapiranga é um local com uma boa acessibilidade tanto para quem vem de carro ou a pé, está próximo de diversas escolas e creches, além de formar com o centro de cultura e a praça um espaço cultural para a cidade (Imagem 5.2).

Análise Urbana

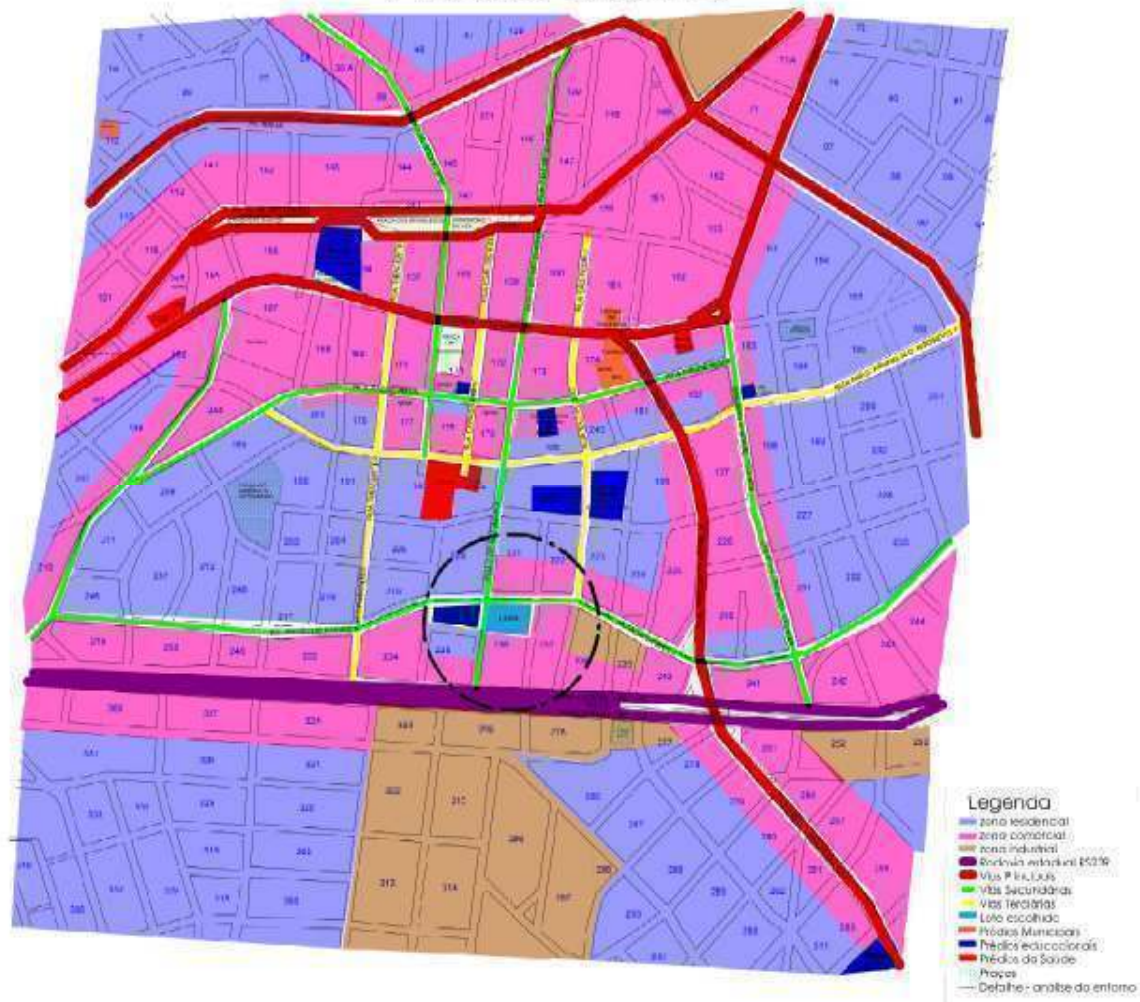


Imagem 5.3: Análise Urbana



5.4: Análise do entorno

5.2. RELAÇÃO COM O ENTORNO

O lote possui em seu entorno, como já citado anteriormente o Centro de Cultura da cidade, a oeste, um supermercado a leste, o restante do entorno é de área residencial. Ainda no entorno está localizado o principal hotel da cidade e a RS 239, rodovia responsável por interligar a cidade ao restante da região metropolitana e ao Vale do Paranhana.



Imagem 5.3: Centro de Cultura, esquina Rua Sete de Setembro e Av. Antão de Farias



Imagem 5.4: prédio residencial com escola profissionalizante na base, esquina Rua Sete de Setembro e Av. Antão de Farias



Imagem 5.5: Principal hotel da cidade, Rua Sete de Setembro



Imagem 5.6: Posto de gasolina, esquina da RS 239 e R. Sete de Setembro



Imagem 5.7: Entrada da RS 239 à R. Sete de Setembro



Imagem 5.8: Rodovia estadual RS 239 e lote com *pinnus eliot*



Imagem 5.9: Comércio na Avenida Antão de Farias



Imagem 5.10: Supermercado, esquina Av. Antão de Farias e Rua Santo Antônio



Imagem 5.11: Rua Santo Antônio



Imagem 5.12: Rodoviária de Sapiranga, Av. Antão de Farias



Imagem 5.13: Fábrica desativada no quarteirão do lote escolhido.



Imagem 5.14: Rua Lateral da RS239

5.3 LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO DO LOTE

O lote previsto para receber a nova sede da Biblioteca Municipal encontra-se no centro de Sapiranga. No quarteirão onde está inserido o lote existe um pavilhão em que, antigamente, funcionava uma fábrica de calçado. O terreno é praticamente plano, tendo um desnível de um metro na esquina da Avenida Antão de Farias com a Rua Santo Antônio.



Imagem 5.15: Vista Rua Sete de Setembro



Imagem 5.16: Vista Av. Antão de Farias



Imagem 5.17: Vista rótula Av. Antão de Farias e Rua Sete de Setembro



Imagem 5.18: Vista esquina Av. Antão de Farias e Rua Sete de Setembro



Imagem 5.19: Vista da Av. Antão de Farias



Imagem 5.20: Vista lateral prédio existente

5.4. DADOS DO LOTE

O lote possui uma antiga fábrica já desativada há vários anos, sendo que grande parte ainda hoje se encontra edificada. Porém, no limite do lote, na esquina da Rua Santo Antônio e Av. Antão de Farias existem alguns *Pinnus Eliot*, nas demais testadas existem plantas diversas.

5.4.1 Análise Topográfica

O lote possui um pequeno desnível que vai da Rua Sete de Setembro à Rua Santo Antônio, este desnível de um metro gera um pequeno “lago” na esquina da Rua Santo Antônio com a Avenida Antão de Farias (Imagem 5-25).

O quarteirão possui duas matrículas (ver Apêndices 2 e 3), porém ambas pertencem ao mesmo proprietário, dono da empresa de calçados desativada. Assim, como dito anteriormente, serão utilizadas duas matrículas (uma inteira e outra parcial) conforme Imagem 5.21.

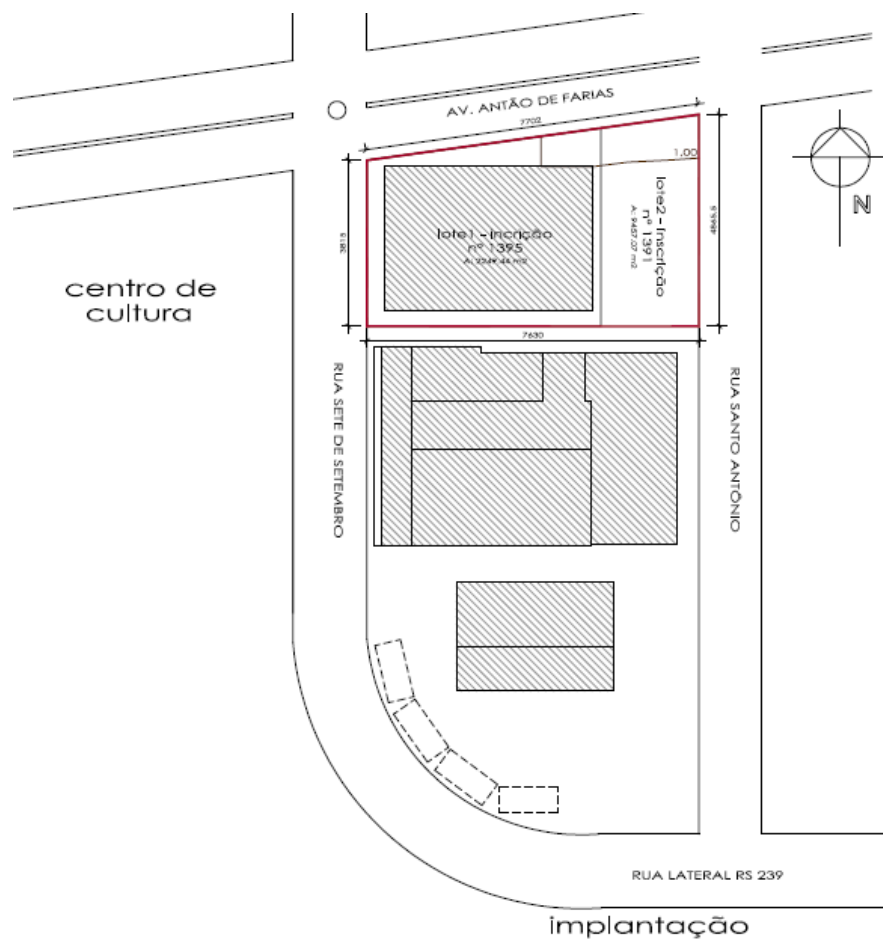


Imagem 5.21: implantação existente

No lote em estudo existe um pavilhão antigo que será desconsiderado no projeto da nova sede da Biblioteca. Este prédio está bastante deteriorado, não tem interesse histórico e não é tombado pelo município.



Imagem 5.22: declividade esquina Rua Sete de Setembro e Av. Antão de Farias



Imagem 5.23: declividade meio do quarteirão testada Av. Antão de Farias



Imagem 5.24: relação lote e açude esquina Rua Santo Antônio e Av. Antão de Farias



Imagem 5.25: açude esquina Rua Santo Antônio e Av. Antão de Farias

5.4.2. Zoneamento e Regime Urbanístico

De acordo com a Lei Municipal nº 2.506, de 05/02/1999, que institui a Reestruturação do Plano Diretor de Desenvolvimento do Município de Sapiranga, o lote escolhido para contemplar a nova sede da Biblioteca Municipal de Sapiranga se encontra na Zona Residencial 2 (ZR2), na quadra Q236. Classifica-se nesta zona como uso de comércio e serviço diversificado (CSD), e possui taxa de ocupação de 60% e Índice de Aproveitamento igual a 2. Os recuos indicados para a quadra são de: 2 metros nas ruas Sete de Setembro e Santo Antônio e de 4 metros na rodovia estadual RS239 e na Avenida Antão de Farias. Para altura pode ser adotado o máximo de oito pavimentos.

Tabela 5.1: Zonas do Plano Diretor de Sapiranga. (LEI MUNICIPAL, 1999, adaptado).

ZONA	USO PERMITIDO	I.A.	T.O.%	RECUO FRONTAL	RECUO LAT. FUNDOS (m)	ALTURA MÁXIMA
ZR2	CSD - comércio e serviços diversificados	2	60	4	até 4 pa. c/ Hmáx: 12m, isento, após = 2,5m - ver art. 17, parágrafo 4º	8 pav.
	RT - recreacional e turístico	2	60	4		-----

5.4.3. Ventos dominantes e orientação solar

A cidade de Sapiranga não possui registros de análise dos ventos, assim, se adotou os ventos dominantes da cidade de Novo Hamburgo que possui análise de ventos a sudeste como dominantes (Imagem 5.26), tanto no verão, quanto no inverno. Porém por possuir vôos de asas delta e *paraglider* no morro Ferrabraz (em Sapiranga) se sabe por meio dos voadores que o vento dominante é o sudeste também.



Imagem 5.26: Ventos dominantes (adaptada de GOOGLE EARTH, 2010a).

O clima na cidade é considerado subtropical com temperatura média de 19°C, a quantidade de chuva é de aproximadamente 1650mm por ano de acordo com Stumpf (2007).



Imagem 5.27: Análise de insolação (adaptada de GOOGLE EARTH, 2010a).

6 PROJETO

6.1 CONCEITO

“A noite ele saia vasculhando as estantes da biblioteca, puxando livros a esmo daquelas milhares de estantes e lendo-os feito um doido... A idéia de que os outros livros estavam aguardando por ele atormentava lhe o coração” (BATTLES apud WOLFE, 2003).

A intenção da Biblioteca municipal de Sapiranga se assemelha a este trecho do livro a Conturbada história das Bibliotecas de Matthew Battles. Quer-se instigar, convidar e seduzir o leitor a entrar e permanecer no local. Mas como? Através da curiosidade, da imaginação!

Para exercitar a imaginação é necessário, pensar e refletir a respeito de determinada questão, gastar tempo meditando a respeito de algo maior. Na leitura isso aparece de forma tão clara e expressiva que fica difícil controlá-la. Por entre as páginas de um livro cada leitor cria uma imagem na mente que remonta a história que está sendo contada. Outros leitores vão além: imaginam o momento em o que escritor escreveu aquilo, o porquê e as circunstâncias pelas quais passava ao escrever determinada fábula, romance, ou uma reportagem sobre algo muitas vezes rotineiro.

Mas, um prédio que abrigará esta “fábrica de imaginação” poderia ser representado de que forma? Como a imaginação poderia ser refletida na arquitetura de um prédio tão emblemático para a cidade?

Começando pelo exterior, gostaria que fosse o princípio da motivação à imaginação. Formas puras e rígidas, porém não totalmente. O interior poderia ser visto, mas somente o necessário para ativar a imaginação de quem passa, gerando a curiosidade: o que será? o que tem lá dentro?

Se imaginaram o que havia dentro quando estavam do lado de fora, agora que adentraram o espaço a tarefa do prédio é manter a imaginação se exercitando. Assim, ao contrário do exterior, o interior do prédio deve conter elementos arquitetônicos interessantes para motivar o leitor a ficar e a IMAGINAR! Pés direitos altos, espaços de leitura agradáveis e confortáveis, prateleiras criativas.

Pensar, refletir, raciocinar, matutar, imaginar, imaginar e imaginar. Viajar pelos mais diversos lugares e épocas. Mergulhar no universo da leitura como se do lado de fora daquela rígida caixa não houvesse mais nada. O prédio deverá ser projetado para ajudar a proporcionar o que só uma boa leitura pode trazer: o prazer de IMAGINAR!

6.2 PROPOSTA

A tipologia pretendida a ser desenvolvida no TFG, visa uma edificação de formas simples, como um cubo, que será localizado na esquina da Av. Antão de Farias e a Rua Santo Antônio. A Fachada oeste será envidraçada pois será a fachada de frente para a praça, devido a forte insolação que sofrerá, será previsto vidro com película de proteção de insolação, além de ter os pavimentos recuados desta fachada criando um hall com grande pé direito. Haverá somente uma entrada em um grande hall que dividirá os fluxos ao foyer, do auditório, a livraria café e a biblioteca. Nas fachada norte, sul e leste a intenção é criar um volume que revele pouco do interior da edificação, assim poderá ser uma fachada cega ou com brises, que será determinado conforme as necessidades do projeto.

Quanto ao sistema estrutural utilizado, será adotado o concreto de alto desempenho visto que suporta maiores vãos e balanços, e que esta é uma das intenções de projeto visando transformar em arquitetura o conceito de imaginar. O

projeto adotará a modulação de 7,5metros visando aproveitar o vão máximo do CAD com preço acessível.

6.3 PROGRAMA DE NECESSIDADES

O programa de necessidades proposto visa uma biblioteca maior que a sede atual, um local que possibilite a armazenagem dos livros por mais 20 anos de crescimento, valor este que deve ser adotado ao calcular o tamanho futuro do acervo conforme Lopes e Pimenta, 2003, apud Minuzzo 2004.

O programa de necessidades proposto foi definido baseando-se nas considerações de Minuzzo, 2004, da NBR 9050 e estudos de dimensionamentos feitos pela autora. As medidas seguem o módulo de sete metros e meio proposto para a edificação.

PROGRAMA DE NECESSIDADES BIBLIOTECA MUNICIPAL DE SAPIRANGA

Ambiente	Descrição	Pavimento (proposto)	Subdivisão do Ambiente	Mobiliário necessário	Área Prevista (m²)
Livraria Café	foco em livraria e não em papelaria, contando com um vasto acervo para atender os mais variados tipos de leitores, acesso pelo hall do prédio.	térreo, facilitando o acesso	1. Salão Atendimento	1. caixa;	50
				2. 08 prateleiras	
				3. duas gôndulas para materiais de papelaria	
				4. dois sofás de dois lugares	
				5. duas poltronas	
				5. dois computadores	
				6. uma impressora	
				7. uma central telefônica	
			2. Administração	8. circulação	12,5
				1. duas mesas para administrador e RH	
				2. dois computadores	
				3. duas cadeiras com rodízio	
				4. quatro cadeiras sem rodízios	
				5. uma mesa para reuniões 4 lugares	
				6. uma impressora	
3. Vestiários Funcionários	7. um telefone	12,5			
	8. um armário				
	9. um aparelho de fax				
	10. circulação				
				1. dois vasos sanitários	
				2. três pias	
				3. um chuveiro	
				4. um armário para guardar pertences	

				funcionários	
				5. circulação	
			4.Copa	1. móvel com pia	6,25
				2. aéreo	
				3. microondas	
				4. frigobar	
				5. circulação	
			1. Salão Atendimento	1. caixa;	200
				2. computador	
				3. telefone	
				4. balcão de atendimento	
				5. 20 mesas para refeições 4 lugares	
				6. 10 mesas para refeições 2 lugares	
				7. seis banquetas altas no balcão de atendimento	
				8. circulação	
			2. cozinha	1. um fogão industrial 6 bocas	62,5
				2. dois fornos	
				3. duas mesas de preparação dos alimentos	
				4. dois microondas	
				5. uma geladeira	
				6. um freezer	
				7. um armário para guardar condimentos	
				8. um armário para guardar louças	
				9. balcão com duas cubas	
				10. um telefone	

				11. circulação	
			Lavabo Público	1. um vaso sanitário masculino	12,25
				2. um vaso sanitário feminino	
				3. um vaso sanitário cadeirante	
				4. duas pias	
				5. circulação	
Hal de acesso	espaço para acesso a biblioteca pelo hall do prédio	térreo	-----	1. mesa porteiro	25
				2. televisor ligado às câmeras de segurança	
				3. uma cadeira com roízio	
				4. duas poltronas	
				5. um lavabo	
				6. circulação	
Hall Biblioteca	espaço de chegada dos elevadores e escada, irá dispersar os fluxos pelo programa disposto no primeiro pavimento.	térreo	-----	1. quatro cachepôs com plantas	25
				2. duas poltronas	
				3. uma mesa de centro	
				4. quadros expostos	
				5. circulação	
Lavabos térreo	lavabos para uso do público	térreo	Lavabo feminino	1. dois vasos sanitários	12,5
				2. um vaso sanitário cadeirante	
				3. dois pias	
				4. uma pia altura especial para cadeirante	
				5. circulação	
			Lavabo masculino	1. um vaso sanitário	12,5
				2. um vaso sanitário cadeirante	
				3. dois mictórios	
				4. duas pias	

				5. uma pia altura especial para cadeirante	
				6. circulação	
Serviços	local para cópias e encadernações	térreo	-----	1. uma máquina de cópias PxB	18,75
				2. uma máquina de cópias coloridas	
				3. uma mesa	
				4. uma cadeira com rodízio	
				5. um computador	
				6. circulação	
Recepção Biblioteca	acesso principal ao espaço da biblioteca, também local de retirada e devolução de livros	térreo	-----	1. balcão de atendimento	62,5
				2. quatro computadores	
				3. quatro cadeiras com rodízios	
				4. quatro impressoras de comprovantes	
				5. um telefone	
				6. um armário para materiais	
				7. um armário para guardar reservas	
				8. um armário para guardar devoluções	
				9. circulação	
Mini auditório	espaço destinado a palestras e eventos da biblioteca e escolas municipais	térreo	-----	1. 150 poltronas	250
				2. um palco	
				3. dois cachepôs com plantas	
				4. circulação	
Lavabos pavimento 1º	lavabos para uso do público	1º pavimento	Lavabo feminino	1. dois vasos sanitários	12,5
				2. um vaso sanitário cadeirante	
				3. dois pias	
				4. uma pia altura especial para cadeirante	
				5. circulação	
			Lavabo masculino	1. um vaso sanitário	12,5

				2. um vaso sanitário cadeirante	
				3. dois mictórios	
				4. duas pias	
				5. uma pia altura especial para cadeirante	
				6. circulação	
Pesquisa	espaço onde estarão dispostos os livros.	1º Pavimento	-----	1. prateleiras	250
				2. quatro mesas de apoio	
				3. quatro computadores de pesquisa local	
				4. setor de livros em braile	
Sala de estudo individual	espaço para estudo individual	1º Pavimento	-----	1. dez mesas individuais	62,5
				2. dez cadeiras sem rodízio	
Sala de estudo em grupo	espaço para estudo em grupo	1º Pavimento	-----	1. seis mesas para quatro pessoas	62,5
				2. doze cadeiras sem rodízio	
Ala Infantil	espaço destinado a leitura voltada para as crianças	1º Pavimento	-----	1. prateleiras baixas Hmáx: 1,2m	100
				2. 3 mesas redondas infantis	
				3. 12 cadeiras infantis	
				4. quatro pufes	
				5. brinquetos com alusão a livros	
				6. baú para brinquedos	
				7. circulação	
Arquivo	espaço destinado a armazenagem de livros raros	1º Pavimento	-----	1. uma prateleira com divisórias móveis por livro	50
				2. armário aquecido para livros frágeis	
				3. circulação	
restauração	espaço destinado a restauração de livros deteriorados	1º Pavimento	-----	1. uma mesa grande	25
				2. duas cadeiras com rodízios	
				3. armário para materiais	

				4. armário para livros em restauração	
				5. circulação	
Sala multiuso	espaço destinado a hora do conto e outros eventos da biblioteca	2º Pavimento	-----	1. uma mesa grande	50
				2. trinta cadeiras sem rodízio de empilhar	
				3. quarenta almofadas grandes	
				4. um armário	
				5. circulação	
Lavabos Pavimento 2º	lavabos para uso do público	2º Pavimento	Lavabo feminino	1. dois vasos sanitários	12,5
				2. um vaso sanitário cadeirante	
				3. dois pias	
				4. uma pia altura especial para cadeirante	
				5. circulação	
		Lavabo masculino	1. um vaso sanitário	12,5	
			2. um vaso sanitário cadeirante		
			3. dois mictórios		
			4. duas pias		
			5. uma pia altura especial para cadeirante		
6. circulação					
Telecentro	espaço destinado a pesquisas na internet, e trabalhos no computador	2º Pavimento	-----	1. balcão de atendimento	62,5
				2. duas cadeiras com rodízios	
				3. dois computadores atendimento	
				4. uma impressora laser PxB	
				5. uma impressora laser colorida	
				6. dez computadores	
				7. dez mesas para computadores	
				8. dez cadeiras sem rodízios	
				9. circulação	

Secretaria Administrativa	espaço para direcionar as pessoas ao diretor da biblioteca	2º Pavimento	-----	1. mesa recepcionista	6,25
				2. uma cadeira com rodízios	
				3. duas poltronas	
				4. um computador	
				5. um telefone	
				6. uma impressora	
				7. circulação	
Estar de Funcionários	espaço para descanso dos funcionários, principalmente os que ficam na biblioteca durante o meio dia	2º Pavimento	-----	1. dois sofás de 3 lugares	62,5
				2. mesa de centro	
				3. circulação	
Copa Funcionários	espaço para lanches rápidosdestinado aos funcionários	2º Pavimento	-----	1. móvel com pia	6,25
				2. um frigobar	
				3. um microondas	
				4. um armário aéreo	
				5. circulação	
				6. bancada para lanches rápidos	
				7. duas banquetas	
Vestiários Funcionários	espaço destinado aos funcionários para se trocar, deixar seus pertences	2º Pavimento	Vestiário Feminino	1. um vaso sanitário	18,75
				2. um chuveiro	
				3. duas pias	
				4. circulação	
			Vestiário Masculino	1. um vaso sanitário	18,75
				2. um chuveiro	
				3. um mictório	
				4. duas pias	
				5. circulação	

			banho cadeirantes	1. vaso sanitário	2,5
				2. pia com altura para cadeirante	
			Circulação íntima	1. armários para guardar pertences dos funcionários	2,5
				2. circulação	
Sala do diretor	espaço destinado aos trabalhos do diretor da biblioteca	2º Pavimento	-----	1. uma mesa	6,25
				2. uma cadeira com rodízios	
				3. duas cadeiras sem rodízio	
				4. um computador	
				5. um telefone	
				6. um armário para materiais	
				7. circulação	
sala de reuniões	espaço destinado a reuniões com funcionários ou conforme necessidade da biblioteca	2º Pavimento	-----	1. mesa para oito pessoas	12,5
				2. armário para materiais	
				3. oito cadeiras sem rodízio	
lavabo administração	destinado ao uso das pessoas da parte administrativa	2º Pavimento	-----	1. um vaso sanitário	2,5
				2. uma pia	
				3. circulação	
Estacionamento	destinado a visitantes da biblioteca, livraria, café e praça	térreo	-----	1. vinte vagas de estacionamento	200
	Previsão de área total a ser construída (foram consideradas dimensões amplas, podendo ser enxugadas conforme projeto e estudo de real necessidade)				1813,5

6.3 ORGANOGRAMA E ZONEAMENTO

O organograma abaixo foi definido através de estudos referenciais para uma Nova sede da Biblioteca funcional e prática.

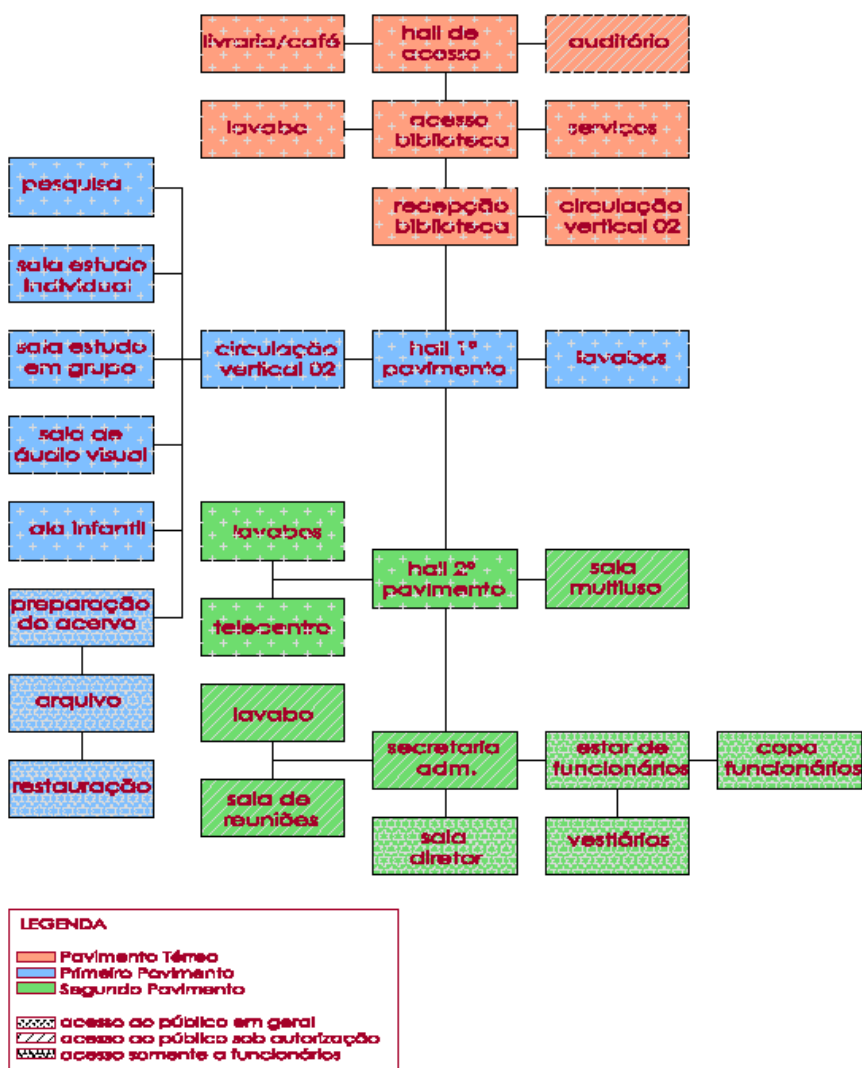


Imagem 6.1: Organograma Proposta

7 PROJETOS REFERENCIAIS

7.1 REFERÊNCIAS FORMAIS

7.1.1 Museu de Arte Latino-Americana de Buenos Aires: MALBA



Imagem 7.1: Fachada principal MALBA (ARCOWEB, 2010b).

A arquitetura do museu buscou de forma muito bem sucedida priorizar os espaços internos, sendo externamente apenas volumes revestidos com pedra natural e panos de vidro (SARZABAL E CASTIGLIONE, 2010).

O café, principal referência formal a ser relatada na edificação para a pesquisa deste trabalho, possui um pano envidraçado voltado à praça lateral, além

da parte interna do café com parte do salão das mesas com piso em deque, este mesmo piso se estende a lateral externa da edificação, entrando na praça.



Imagem 7.2: Deque do café (ARCOWEB, 2010b).



Imagem 7.3: Café do MALBA



Imagem 7.4: Vista da Praça para o café do MALBA (IMAGE SHACK, 2010).

7.1.2 Campus Senac - São Paulo, Aflalo e Gasperini Arquitetos



Imagem 7.5: Fachada (ARCOWEB, 2010C)

A revitalização dos prédios de uma antiga indústria no campus da SENAC buscou manter a horizontalidade e o aspecto fabril, se utilizando do conceito que ali funciona uma “indústria de conhecimento” (Corbioli, 2010).

A referência formal que se obtém do projeto é a horizontalidade dos prédios, a estrutura em concreto armado, as grandes lajes de cobertura, além dos pilotis, tudo isso aliado com grandes panos de vidro. Linhas retas e firmes firmam o aspecto formal pretendido pelos arquitetos.



Imagem 7.6: croqui prédio gastronomia (ARCOWEB, 2010c).

7.1.3 Biblioteca de São Paulo – Aflalo e Gasperini Arquitetos, Dante Della Manna e Univers Design - 4.257m²



Imagem 7.7: Fachada (REVISTA AU, 2010c).

Esta tipologia, como as demonstradas acima também possui horizontalidade, a fachada quase totalmente cega pode ser uma boa opção para a resolução de fachadas com grande nível de insolação. Apesar de o térreo possuir uma edificação envidraçada os pilotis estão também presentes no projeto como a proposta desta pesquisa.



Imagem 7.8: chegada à biblioteca (REVISTA AU, 2010c).

Os grandes blocos com letras na chegada da edificação também foi algo que chamou a atenção, podendo ser uma referência para a praça, blocos de letras que sejam bancos ou mesas fortalecendo o princípio da leitura.

7.1.4 Prédio da Bauhaus em Dessau – Walter Gropius



Imagem 7.9: Prédio da Bauhaus em Dessau (RUIZ, 2005)

No projeto de Gropius o que chama a atenção para a possível implantação no projeto da nova sede da biblioteca é o letreiro com o nome da escola em letra caixa na vertical. Uma interessante e marcante referência no meio arquitetônico, Walter Gropius trazia sempre idéias inovadoras, de que a arte deveria suprir as necessidades da sociedade, porém sem esquecer-se da estética, idéias que traduziam o sentimento do homem de seu tempo. (ALENCAR, 2009). Porém estas idéias podem ainda hoje ser consideradas inovadoras, tamanha a capacidade de Gropius de transformar simples traços em uma boa arquitetura.

Desta forma, além de utilizar o letreiro como referencial pode-se basear-se na edificação toda buscando elementos marcantes, como a marcação da entrada pela laje “mordendo o prédio” e o volume rígido versus o volume envidraçado determinando de forma clara exteriormente que se trata de ambientes com usos internamente diferentes.

7.1.5 Rede de Livrarias Cultura

A rede de livrarias cultura é conhecida nacionalmente pela criatividade imposta em seu interior. A proposta da nova sede da Biblioteca Municipal é também ter os mais diversos atrativos à imaginação, desta forma se busca através de imagens da livraria demonstrar um pouco do que será proposto. Espaços de leitura, prateleiras criativas, cenários, a busca por incentivar a leitura.



Imagem 7.10: Prateleira (ARQFEBRA,2010).



Imagem 7.11: espaço de leitura (ARQFEBRA, 2010).



Imagem 7.12: sala de leitura (ARQFEBRA, 2010).



Imagem 7.13: Prateleiras (ARQFEBRA, 2010).



Imagem 7.14: Vista geral da livraria (ARQFEBRA, 2010).



Imagem 7.15: Vista Ala Livraria (ARQFEBRA, 2010).



Imagem 7.16: Área de leitura (ARQFEBRA, 2010).



Imagem 7.17: Ala da biblioteca (ARQFEBRA, 2010).

7.2 REFERÊNCIAS TECNOLÓGICAS

7.2.1 Painéis pré-moldados de concreto – Revestimento de fachadas

As placas de revestimento pré-moldado são internas e externas e podem ser colocadas de três formas: por conformação (moldagem a úmido no local), acoplamento a seco (fixado por pregos, parafusos, etc.) e acoplamento úmido solidarização com concreto ou argamassa). Os painéis podem ser contínuos ou não com juntas aparentes ou não.

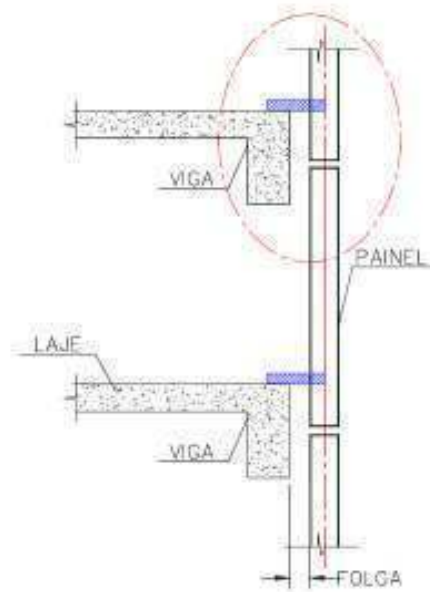


Imagem 7.18: Imagem básica da fixação do painel (OLIVEIRA, 2002)

Os painéis podem ser de quatro jeitos: maciços, alveolares, sanduíche (com isolantes térmicos ou acústicos) e nervurados.

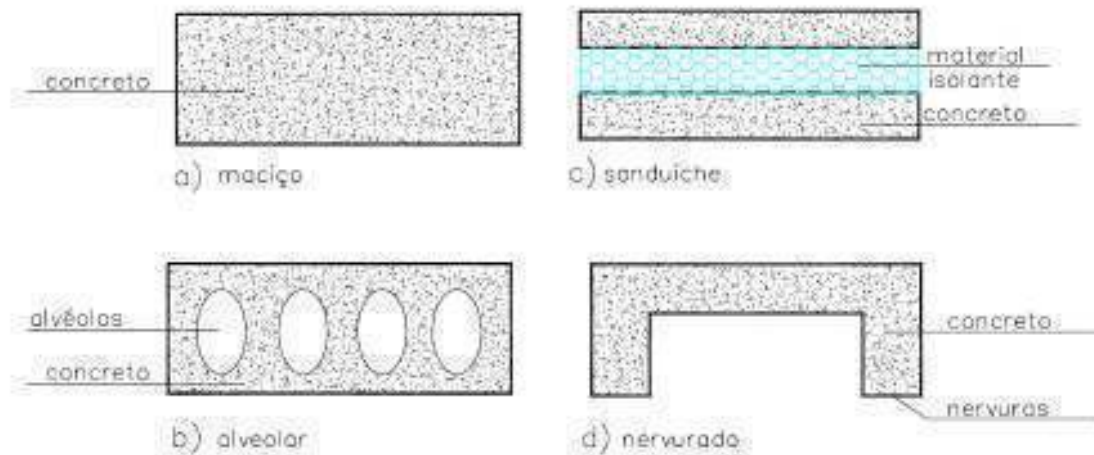


Imagem 7.2: Tipos de painéis (OLIVEIRA, 2002)

E pode ainda ser sem revestimento na cor natural de concreto, pintado, com revestimento incorporado no processo ou revestimento após a desforma dos painéis.

Tabela 7.1: Pintura dos painéis

Revestimentos a base de Pintura						
	Preparo da superfície	Tinta de Fundo	Tintas de Acabamento	Espessura recomendada (um)	Durabilidade (anos)	
Atmosfera						
Rural	Remoção de 65% de carepas e ferrugens	Alquídica com pigmentos anti-corrosivos	Epoximástico(*)	70-125		
Urbana	Remoção de 95% de carepas e ferrugens	Alquídica com pigmentos anti-corrosivos	Epoximástico	100-175		
Industriais	Remoção de 95% de carepas e ferrugens	Epoxi com pigmentos anti-corrosivos	Poliuretânica ou Epoximástico	250-300		
Marinas						
Mistas	Remoção de 95% de carepas e ferrugens	etil silicato de zinco e epóxi	Epóximástico	350,00	perda de brilho e fragilização da película de revestimento após 05 anos de exposição	
Interiores	Remoção de 95% de carepas e ferrugens	Epoxi com pigmentos anti-corrosivos	Epóximástico	250-300		

Para a fixação dos painéis os materiais mais utilizados são os metais como o aço inoxidável de baixo carbono. Estes fixam os painéis normalmente em quatro pontos, dois suportam o peso próprio do painel e dois suportam as forças laterais e possíveis movimentações entre o painel e a estrutura. Os parafusos que forem fixados a placa devem ficar a 75mm no mínimo afastados das bordas.

As juntas podem variar de 100mm a 150mm dependendo do tempo de resistência ao fogo, e da movimentação das placas. Elas devem ser preenchidas com selante para evitar a entrada de água.

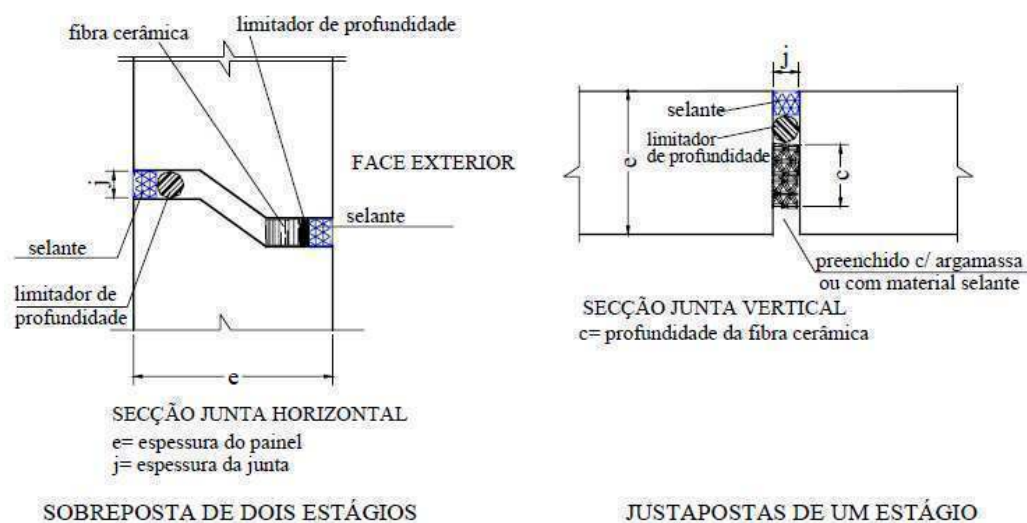


Imagem 7.3: Juntas (OLIVEIRA, 2002).

Tabela 7.2: Dimensões aceitas (OLIVEIRA, 2002)

ITEM	DESCRIÇÃO	TOLERÂNCIA
a	Comprimento e ou altura	Menor que 3m $\pm 3\text{mm}$ Entre 3 e 6 $+3\text{mm}, -4,50\text{mm}$ Entre 6 e 12m $\pm 6\text{mm}$
b	Espessura da secção transversal	$-3\text{mm}, +6\text{mm}$
c	Posicionamento das aberturas	$\pm 6\text{mm}$
d	Alinhamento lateral dos dispositivos de fixação ancorados na peça	
	Parafusos	6mm
	Chapas soldadas	25,00mm
	Ancoragens	12,50mm
e	Encurvamento	$\pm L/360$ (máximo=25,00mm)
f	Empenamento (entre as quinas adjacentes)	1,50mm para cada 300mm

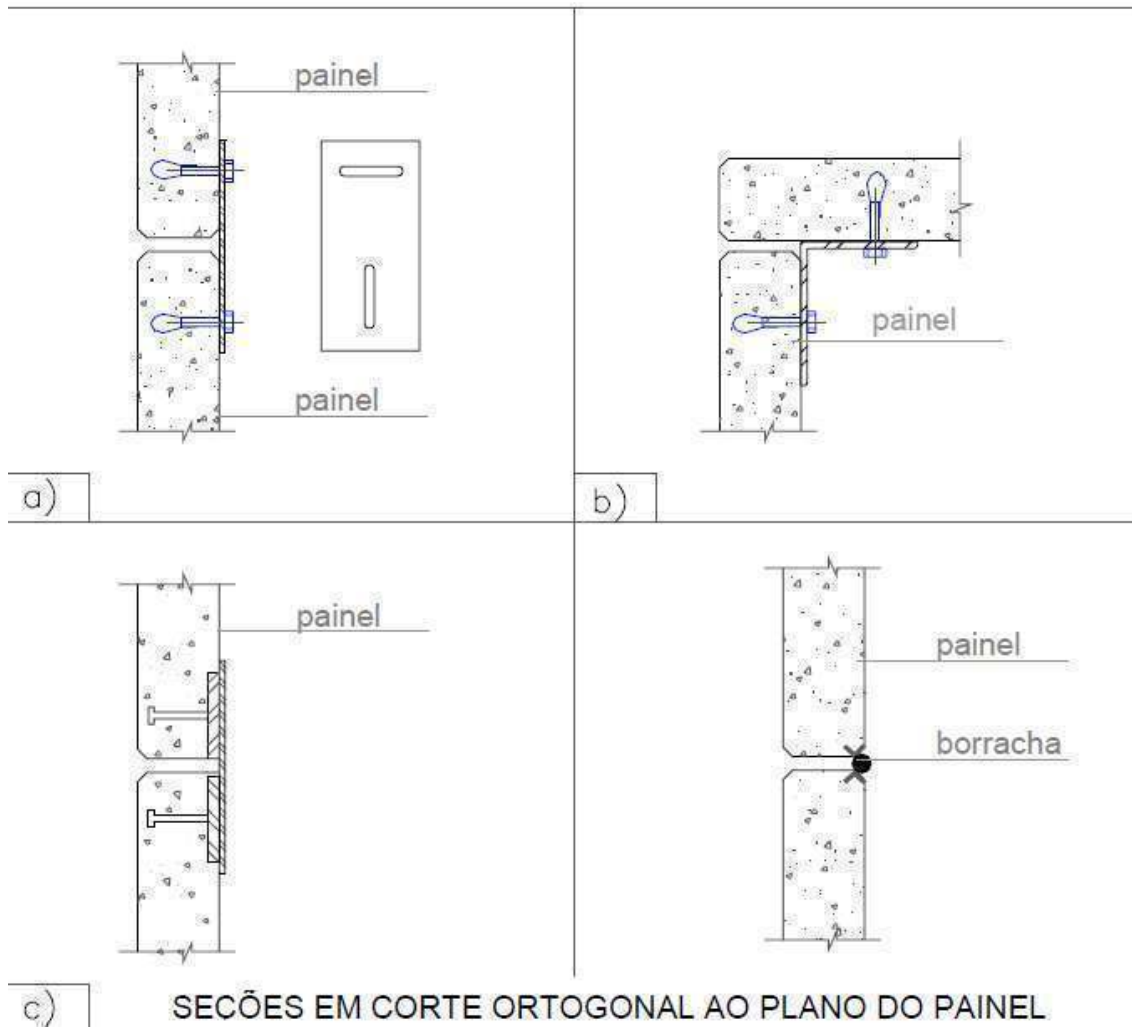


Imagem 7.4: Esquema de fixação dos painéis (OLIVEIRA, 2002).

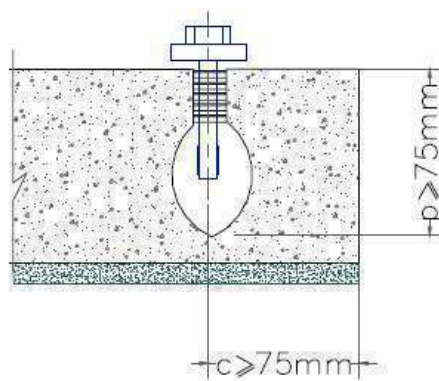


Imagem 7.5: Ancoragem do parafuso (OLIVEIRA, 2002).

7.2.2 Pisos Vinílicos



Imagem 7.6: Piso vinílico (FADEMAC, 2010)

Para Trinkley (2001), apud Minuzzo (2004) para a biblioteca ter um piso ideal este deve: ser silencioso, impermeável, resistente à água e ao fogo, que não favoreça a infestação de insetos, que não exale poluentes nocivos e que seja de fácil manutenção.

Porém encontrar um piso que atenda todos estes requisitos é difícil. Os pisos de concreto, cerâmicos, tijolos de piso e mármore são bom, pois são duráveis, porém seu nível de ruído é mais alto do que o admitido. O piso vinílico apresenta um bom nível de ruído, 13 dB (FADEMAC, 2010), porém devem ser utilizados adesivos atóxicos em sua instalação por que senão emitirá gases. Madeiras e carpetes emitem gases, retém água, não são a prova de fogo e podem facilitar a infestação de insetos e o crescimento de mofo (ALMEIDA, 2000, apud MINUZZO, 2004).

Com base nas considerações acima, o piso escolhido foi o vinílico acústico, que busca ser mais silencioso que os demais pisos vinílicos. Por ser um piso que pode ser trabalhado de forma singular, a idéia é de proporcionar um espaço distinto do comum. Já na área infantil e na sala multiuso poderão ser utilizados tapetes conforme a necessidade, pois estes podem ser removidos e lavados conforme a necessidade, gerando assim um ambiente mais limpo.

7.2.3 Concreto de alto desempenho-CAD (DIAS, 2010)

O concreto, desde que foi patenteado pelo cimento Portland vem cada vez mais resistência. Hoje pode atingir até 50Mpa, tem baixa permeabilidade, excelente resistência mecânica, altos módulos de elasticidade sofrendo poucas deformações. Ainda é possível, hoje criar concretos com altíssima resistência, que podem suportar até 800Mpa, porém seu uso é restrito a laboratórios.

O concreto, junto com as armaduras (barras de aço) formam o concreto armado moldado “in loco”, tipo mais utilizado nas obras civis e até 8mde vão o preço fica acessível.

Com a criação do concreto protendido pôde-se extrair o máximo de eficiência dos materiais concreto e aço: concretos que suportam grandes esforços de compressão podem ser pré-comprimidos, por cabos de aço pré-tracionados, e dessa maneira a peça estrutural vence maiores vãos, consegue combater as deformações.

CONCLUSÃO

As bibliotecas do Período da Antiguidade sofreram diversas mudanças, não só pelo tipo de público e fluxo de visitantes, mas também pela tecnologia que hoje está em tudo que é trabalhado. Porém, na biblioteca, o principal elemento é o livro. Sabe-se da necessidade de possuir outros meios que aprofundarão o conhecimento.

Na Biblioteca Municipal Edwin Kuwer de Sapiranga, principal fonte de pesquisa da situação atual, tem um espaço pequeno e mal dividido. Há diversas precariedades em todas as áreas da biblioteca. O espaço disponível para ela é muito pequeno e não há possibilidade de ampliação, já que o prédio é da Câmara Municipal de Vereadores.

A proposta de uma nova sede para a Biblioteca Municipal busca a implantação de um núcleo cultural na cidade, localizando a nova sede em um quarteirão ao lado do Centro de Cultura da Cidade e implantando uma grande praça que poderá receber eventos culturais.

Com esta pesquisa, se busca ter embasamento teórico para o Projeto Final de Graduação, tendo por tema esta nova sede para a Biblioteca Municipal Edwin Kuwer.

REFERÊNCIAS

ALENCAR, Raimundo Alves. **Prédio a Bauhaus, em Dessau**. Disponível em: <<http://www.arteduca.unb.br/galeria/mostra-bauhaus-turma-2009/predio-da-bauhaus-em-dessau-1>> Acesso em: 26 jun. 2010.

ARQUITETO FERNANDO BRANDÃO. **Livraria Cultura**. Disponível em: <<http://www.arqfebra.com.br/cultura.html>> Acesso em 03 ago. 2010.

ATLAS DE DESENVOLVIMENTO HUMANO/PNUD. **Dados Gerais – Sapiranga/RS**. Disponível em <http://www.portalmunicipal.org.br/entidades/famurs/dado_geral/mumain.asp?ildEnt=5523&ildMun=100143391>. Acesso em: 14 abr. 2010.

BATTLES, Matthew. **A conturbada história das bibliotecas**. São Paulo, SP: Planeta do Brasil, 2003.

BUENO, Francisco da Silveira. **Minidicionário da língua portuguesa**. São Paulo, SP: FDT, 1996.

CAMARA Municipal de Vereadores. Disponível em: <http://www.camarasapiranga.com.br/site/page_sap_sobre.php?chk=MDAwMDAwMzQ>. Acesso em: 08 abr. 2010.

CONCURSOS DE PROJETO. **Biblioteca Montarville – Boucherville – Québec**
Disponível em: <<http://concursosdeprojeto.org/2010/04/18/biblioteca-montarville-quebec/>> Acesso em 26 jun. 2010a.

CONCURSOS DE PROJETO. **Biblioteca Pública de Santa Catarina – 2º Lugar.**
Disponível em: < <http://concursosdeprojeto.org/2010/03/31/concurso-biblioteca-publica-sc-02/>> Acesso em 18 ago. 2010b.

CORBOLI, Nanci. **De conjunto fabril a campus universitário.** Disponível em:
<<http://www.arcoweb.com.br/arquitetura/aflalo-amp-gasperini-arquitetos-campus-senac-08-07-2004.html>>. Acesso em: 11 maio 2010c.

DIAS, Ricardo Henrique. **Sistemas estruturais para grandes vãos em pisos e a influência na concepção arquitetônica.** Disponível em:
<<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/04.044/622>>. Acesso em: 25 jun. 2010.

ESTAÇÕES FERROVIÁRIAS. Disponível em:
<http://www.estacoesferroviarias.com.br/rs_linhaspoa/sapiranga.htm>. Acesso em: 14 abr. 2010.

FADEMAC. **Acoustic.** Disponível em:
<<http://www.fadamac.com.br/novo/handler.php?module=fadamac&action=view§ion=2>> Acesso em: 26 jun. 2010.

FAMURS. **Dados gerais de Sapiranga.** Disponível em:
<http://www.portalmunicipal.org.br/entidades/famurs/dado_geral/mumain.asp?ildEnt=5523&ildMun=100143391> Acesso em: 07 maio 2010.

FAU/UFRJ. **Modelagem dos sistemas estruturais.** Disponível em:
<http://www.fau.ufrj.br/apostilas/mse/g_lajes.htm> Acesso em: 26 jun. 2010.

GOOGLE EARTH. **Sapiranga.** Imagem satélite, color. Escala indeterminada.
Disponível em: <<http://earth.google.com.br/index.html>>. Acesso em: 22 abr. 2010a.

GOOGLE EARTH. **Sapiranga**. Imagem satélite, color. Escala indeterminada. Disponível em: <<http://earth.google.com.br/index.html>>. Acesso em: 22 abr. 2010b.

GOOGLE EARTH. **Sapiranga**. Imagem satélite, color. Escala indeterminada. Disponível em: <<http://earth.google.com.br/index.html>>. Acesso em: 11 maio 2010c.

IBGE. **Sapiranga**. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm?1>>. Acesso em: 15 abr. 2010.

MACEDO, Josemar Antônio. **CAPS: Entrevista** [Maio 2010]. Sapiranga. Entrevista concedida à acadêmica de Arquitetura da Feevale, Munique Manuela Schneider Lipp.

MANGUEL, Alberto. **A biblioteca a noite**. São Paulo, SP: Schwarcz, 2006.

Mapa das Coordenadorias. Disponível em: <<http://www.pmdb-rs.org.br/scripts/coordenadorias.php>> Acesso em: 25 jun. 2010.

MARTINS, Cléa; LARSEN, Patrícia. **Ampliar espaços e mentes**. Disponível em: <<http://www.revistaau.com.br/arquitetura-urbanismo/193/ampliar-espacos-e-mentes-arquitetos-transformam-o-centro-de-169502-1.asp>>. Acesso em: 11 maio 2010.

MELENDEZ, Adilson. **Equipamento cultural requalifica espaço da praça existente**. Disponível em <<http://www.arcoweb.com.br/arquitetura/jaa-arquitetura-e-consultoria-biblioteca-sao-02-10-2008.html>>. Acesso em: 28 abr. 2010a.

MINUZZO, Liziane Ungaretti. **Proposta de um Programa de Necessidades para a nova sede da Biblioteca Pública do Estado do Rio Grande do Sul**. 2004. Trabalho de conclusão – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2004. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/16246/000428616.pdf?sequence=1>> . Acesso em 26 abr. 2010.

OLIVEIRA, Luciana Alves de. **Técnoia de Painéis Pré-fabricados Arquitetônicos de concreto para emprego em fachadas de edifícios.** 2002. Dissertação (Mestrado) – Escola Politécnica da Universidade de São Paulo, 2002. Disponível em: <www.teses.usp.br/teses/disponiveis/3/3146/tde.../Oliveira2002.pdf>. Acesso em 03 ago. 2010.

PINHO, Antônio Carlos; MACHADO, Ana Lúcia. **História das Bibliotecas – Origens,** 2003. Disponível em: <<http://www.mundocultural.com.br/index.asp?url=http://www.mundocultural.com.br/artigos/colonista.asp?artigo=635>> Acesso em: 11 maio 2010a.

PINHEIRO, Libânio M.; RAZENTE, Júlio A.. **Estruturas de Concreto.** Disponível em: <www.set.eesc.usp.br/mdidatico/.../17%20Lajes%20nervuradas> Acesso em: 25 jun.2010.

PINHO, Antônio Carlos; MACHADO, Ana Lúcia. **As bibliotecas no Brasil,** 2003. Disponível em: <<http://www.mundocultural.com.br/index.asp?url=http://www.mundocultural.com.br/artigos/colonista.asp?artigo=635>> Acesso em 11 maio 2010b.

Plano Diretor de Sapiroanga. Disponível em: <<http://ceaam.net/spg/legislacao/leis/1997/L2362.htm>> Acesso em: 08 mar. 2009.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico:** Métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. Novo Hamburgo, RS: Feevale, 2009.

RUIZ, Andrea Silva. **La Staatliches Bauhaus, la escuela que cambió al mundo.** Disponível em: <<http://ac.silvaruiz.free.fr/blog/index.php?2005/10/02/24-la-staatliches-bauhaus-la-escuela-que-cambio-al-mundo>> Acesso em: 26 jun. 2010.

Sapiranga município. Disponível em:
<<http://www.sapiranga.rs.gov.br/index.php/historia/mostrar/6>>. Acesso em: 15 abr. 2010.

SAPIRANGA. Disponível em: <<http://pt.wikipedia.org/wiki/Sapiranga>>. Acesso em: 14 abr. 2010.

SARZABAL, Hernán Barbero; CASTIGLIONE, Sérgio. **Arquitetura discreta para mostrar a arte. Só a arte.** Disponível em:
<<http://www.arcoweb.com.br/arquitetura/alfredo-tapia-martin-fourcade-e-gaston-atelman-museu-de-13-11-2002.html>>. Acesso em: 11 maio 2010b.

STUMPF, Luis Fernando. **Meta 4:** Divulgação do projeto. Disponível em:
<<http://www.contrafortesdoferrabraz.org.br/meta4.htm>> Acesso em 26 jun. 2010.

ZUCOLOTTO, Eder. **Biblioteca de Sapiranga comemora 48 anos.** Disponível em:
<<http://www.sapiranga.rs.gov.br/index.php/noticias/ver/1248>>. Acesso em: 18 mar. 2010.

APÊNDICE A - ENTREVISTA

ENTREVISTA COM DIRETOR DA BIBLIOTECA MUNICIPAL DE SAPIRANGA

NOME DO ENTREVISTADO: Josemar Antônio Macedo

FUNÇÃO: Diretor

TEMPO DE SERVIÇO: 2 anos

1. COMO SÃO DISTRIBUÍDOS OS SETORES DE FUNCIONAMENTO DA BIBLIOTECA?

São distribuídos em arquivo, prateleiras de A à Z, sala, cozinha, tele centro, setor infantil, área de atendimento.

2. QUANTOS FUNCIONÁRIOS A BIBLIOTECA POSSUI? ESTÃO DIVIDIDOS DE QUE FORMA? HÁ A NECESSIDADE DE MAIS?

Hoje trabalham na biblioteca 7 funcionários, contando o diretor, o que está em falta é uma funcionária responsável pela limpeza eu está sendo providenciada através de concurso.

3. A BIBLIOTECA NÃO FUNCIONA À NOITE. PORQUE?

Devido a lei orgânica, fecha no mesmo horário que a prefeitura.

4. QUAIS AS CATEGORIAS QUE A BIBLIOTECA POSSUI? COMO É FEITA A DIVISÃO DAS CATEGORIAS DA BIBLIOTECA? HÁ ESPAÇO BOM PARA TODAS AS CATEGORIAS?

As categorias que possui são didáticos, literatura, infantil, o espaço é feito conforme necessidade.

5. O ACERVO DA BIBLIOTECA DE ACORDO COM A ÚLTIMA NOTÍCIA ENCONTRADA ERA DE 18.000 LIVROS, ESTE DADO ESTÁ CORRETO?

Hoje o acervo da biblioteca contém aproximadamente 23.000 livros cadastrados, porém os livros chamados de descartáveis (muito frágeis como coleções Júlia e Bianca) e livros didáticos que ficam com os professores não são catalogados, com estes se considera que a biblioteca tenha hoje mais ou menos 5.000 livros.

6. DESSE ACERVO SABE ME INFORMAR QUAL A QUANTIDADE APROXIMADA DE CADA CATEGORIA?

São aproximadamente 15.000 livros de literatura e 8.000 infantis e 5.000 didáticos

7. ATRAVÉS DA SUA OBSERVAÇÃO, A BIBLIOTECA É MAIS VISITADA POR?

() CRIANÇAS () JOVENS (x) ADULTOS (a partir de 18 anos) () NÃO SEI

8. A MAIOR PARTE DOS FREQUENTADORES É:

(x) ALUNOS ESCOLAS PÚBLICAS () ALUNOS ESCOLAS PRIVADAS

9. QUAL VOCÊ OBSERVA SER A CLASSE SOCIAL QUE MAIS FREQUENTA?

() CLASSE BAIXA (x) CLASSE MÉDIA () CLASSE ALTA () MAIS DE UMA RESPOSTA

10. O ESPAÇO PARA O ACERVO DA BIBLIOTECA DE SAPIRANGA É ADEQUADO? POR QUÊ?

Poderia ter mais espaço, possuir uma sala específica para contos e filmes educativos, banheiros separados para funcionários e visitantes

11. PARA UM FUTURO CRESCIMENTO DO ACERVO A BIBLIOTECA CONTA COM ESPAÇO SUFICIENTE?

Precisa de mais espaço

12. O ESPAÇO DO TELECENTRO É ADEQUADO? POR QUÊ?

Os computadores estão defasados e como possui um telecentro público no mesmo prédio com computadores melhores, este acaba não sendo utilizado, seria também melhor se estivesse em uma sala separada.

13. QUAIS SÃO OS ACERVOS QUE A BIBLIOTECA CONTEM HOJE?

- a. ENCICLOPÉDIAS: possui
- b. JORNAIS: possui, jornais 4 jornais estaduais, Zero Hora, Jornal do Comércio, NH, Correio do Povo, e o municipais

- c. REVISTAS: possui, porém este ano não foram feitas as renovações ainda pois está sendo feita uma pesquisa para assinar as revistas mais acessadas pelos visitantes da biblioteca.
- d. OBRAS OU COLEÇÕES RARAS: possui, Dom Quixote, Mobidick
- e. ACERVO INFANTIL: possui
- f. ACERVO DIGITAL: não possui, apenas algumas obras literárias em MP3.

14. QUAL A ACESSIBILIDADE QUE A BIBLIOTECA OFERECE AOS:

- a. CADEIRANTES: possui, rampa de acesso, corredores largos, há um cadeirante que toda a semana frequenta a biblioteca.
- b. CEGOS (livros ou computador em braile) possui o áudio e o diretor já entrou em contato com editoras para conseguir material em braile.
- c. MUDOS E SURDOS (linguagem de sinais): o diretor está iniciando o aprendizado em língua de sinais para poder melhor atender estas pessoas.

15. QUAL O LOCAL QUE É LOCALIZADO OS EVENTOS DA BIBLIOTECA E COM QUE FREQUÊNCIA ELES SÃO REALIZADOS?

- a. CONFRARIA DA LEITURA, O QUE É? Debate com o autor e público a respeito de determinado livro, ocorre com intervalos de 30 a 45 dias
- b. EXPOSIÇÕES DE ARTE: ocorre em intervalos de 6 meses aproximadamente na biblioteca e centro de cultura.
- c. BIBLIOTECÁRIO MIRIM: ocorre em semanas especiais como feira do livro e aniversário da biblioteca, onde um menino e uma menina por uma semana em um turno (manhã ou tarde) serão “bibliotecários” aprendendo as rotinas da biblioteca.
- d. HORA DO CONTO INFANTIL E IDOSOS: ocorre quando a biblioteca é chamada em alguma entidade com esta finalidade (escolas, grupo melhor idade), ou ainda na feira do livro, em festas e eventos da cidade.
- e. ABRAÇO NA BIBLIOTECA, O QUE É? As crianças da educação infantil são convidadas a dar as mãos ao redor da fachada da frente da biblioteca simbolizando um abraço e após cantam parabéns. Ocorre na semana do aniversário da biblioteca
- f. SARAU : o próximo ocorrerá em 16/06 neste é definido um tema e são feitas apresentações a respeito do tema, ocorre na biblioteca, na câmara de vereadores ou no auditório da escola Imaculado (que fica ao lado da biblioteca

- g. PALETRAS: ocorre raras vezes, porém quem organiza é a Secretaria Municipal de Educação (SMED)

16. QUAL A PARTICIPAÇÃO DA BIBLIOTECA NA FEIRA DO LIVRO?

Quem organiza é a SMED, a biblioteca ganha um espaço onde faz hora do conto e faz a apresentação do autor convidado pela Feira.

17. O PARQUE DO IMIGRANTE ABRIGA BEM A FEIRA? POR QUÊ?

Sim, embora a praça era mais central o que atraía mais público ela não comportava bem todos os espaços necessários à Feira.

18. A BIBLIOTECA É CLIMATIZADA?

NÃO VENTILADORES AR CONDICIONADO

19. EXISTE ATUALMENTE ALGUM LABORATÓRIO PARA A RECUPERAÇÃO DE LIVROS DEGRADADOS NA BIBLIOTECA?

SIM NÃO SÃO RECUPERADOS EM OUTRO LOCAL, ou na biblioteca dependendo do nível de complexidade do dano.

20. ACERVO DE OBRAS RARAS? COMO SÃO ARMAZENADOS?

No arquivo ou nas próprias prateleiras dependendo da obra, pois algumas estão disponíveis para empréstimo e outras só para pesquisa local.

21. QUANTO CRESCE O ACERVO DA BIBLIOTECA POR ANO?

O acervo recebe entre 200 e 300 livros novos por ano.

APÊNDICE B – CADASTRO DO LOTE INSCRIÇÃO 1393

PREFEITURA MUNICIPAL DE SAPIRANGA

1 - NOME DO PROPRIETÁRIO - ESTRUTURA DO USUFRUÁRIO

5 - NOME DO CONDOMINIÁRIO COMPROVADOR

3 - CÓDIGO DO RESPONSÁVEL

Cópias

1393

5.1 - UTILIZAÇÃO DO IMÓVEL

1393

11/09/96

Nº de Ficha

No Contrato	No Estipula	No Registra	Tribuna	Ano nº	Data	Nº de Matrícula

Nº de Ficha

8 - CARACTERÍSTICA DO TERRENO

- Terça
- Média
- Grande
- Em declive
- Pequena
- Muito alta que o mar
- Mais baixa que o mar
- Áspera
- Branda
- Encharcada

9 - SERVIÇOS URBANOS

- Luz pública
 - Saneamento público
 - Calçada de pavimentação
 - Drenagem de águas
- 9 - DRENAGEM**
- Sem Cisterna
 - Tacheta alvenaria
 - Construção independente
 - Construção com valde-pé
 - Britaço no asfalto
 - Instalação sanitária

11 - USO DO SOLO

12 - CARACT. URBANA DO PRÉDIO

- Rua de Pavimento
 - Rua de Construção
 - Rua de Estrutura de Condição
 - Rua de Estrutura Aldeada
- 13 - ESTADO DE CONSERVAÇÃO**
- Boa Regular

14 - ANOS DE CONSTRUÇÃO

- até 10
- de 11 a 15
- de 16 a 20
- de 21 a 25
- de 26 a 30
- mais de 30 anos

16 - PATRIMÔNIO

- Privado
- Federal
- Estadual
- Municipal
- Revenda

17 - REGIME DE UTILIZAÇÃO

- Próprio
- Alugada
- Cedido
- Prezada

7 - MELHORAMENTOS AO LOGRADOURO

- 25 Alvenaria
 - 20 Pavimentação
 - 15 Paredes laterais
 - 10 Muro de Fim
 - 5 Sem calçamento
 - 2 Placa porphyrea
 - 1 Instalações
- 10 - ESPECIE DE UNIDADE**
- Casa
 - Apartamento
 - Loja
 - Sala de Residência
 - Sala de Banho
 - Cozinha
 - Cozinha
 - Cozinha
 - Cozinha
 - Cozinha
 - Cozinha

19 - REPRESENTAR AS UNIDADES RESIDENCIAIS

UNIDADE	SERVO	COD	GRAU DE INSTAÇÃO	COD	PROFISSÃO	COD	CORREÇÃO ATUAL
06/10/75	Adq. de Alcido Schneider e s/m.	Reg. No 559					
03/11/80	Adq. de Uscapiano de. Reg. No 772						

VALORES

Valor do m ²	Confecção	Área	Valor
		m ² Cód	

VALORES

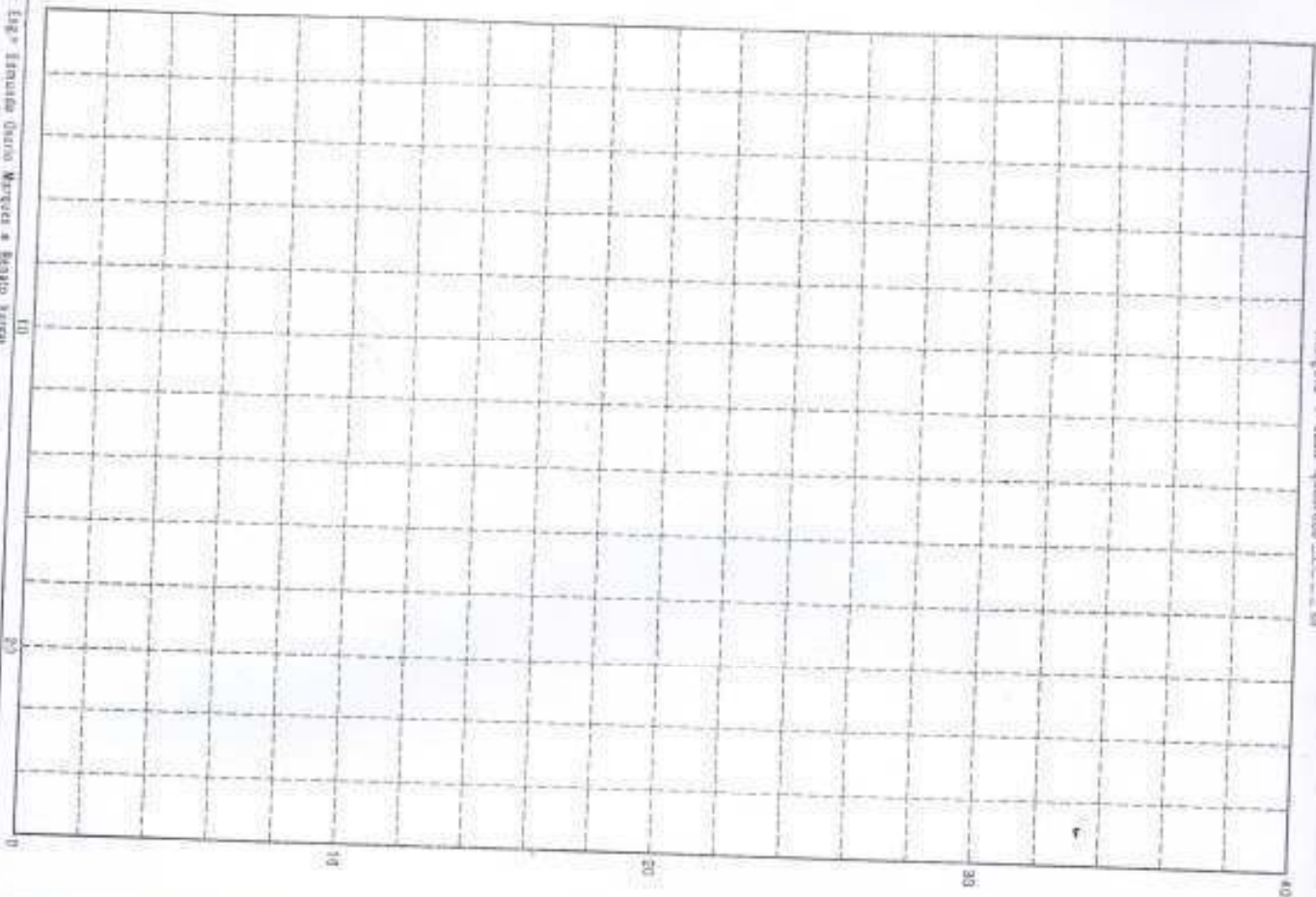
Valor do terreno	Valor da construção	Valor do imóvel	Diferença de	Outros valores imposts

8 - PARTES DO PRÉDIO	CONTE	9 - CARACTERÍSTICAS CONSTRUTIVAS	10 - QTD	11 - QTD TOTAL
1 - FUNDAÇÃO	15	15	15	15
2 - PAREDES	15	15	15	15
3 - COBERTURA	10	10	10	10
4 - TUBOS	10	10	10	10
5 - REVESTIM INTERIO	15	15	15	15
6 - REVESTIM EXTERIO				
7 - PINTURA	5	5	5	5
8 - PISOS	8	8	8	8
9 - ESCADARIAS	22	22	22	22
10 - INSTALAÇÃO SANITÁRIA	8	8	8	8
11 - INSTALAÇÃO ELÉTRICA	4	4	4	4

PERCENTUAL DE ADIAMENTO

ANO	%	ANO	%

Total atualizado 30/14



Área, real	Terç. equitativa	Terçada	Prof. média	Área corrigida	Área econômica
3.300 m²	<input type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não	437,00	1,3	4.304,78 m²	4.304,78 m²
CÁLCULOS					
1.ª Área real - 2.ª Prof. média - 3.ª Área Econômica					

S. L.	A. econ.	Fração	Área corrig.	A. e. econ.
01 -	=		X	
02 -	=		X	



DATA	AVERBAÇÕES TRANSFERÊNCIA
07 1969	74 Lançado prédio 'A' c/359,95 m ² -
03 03	74 Lançado prédio 'B' c/566,90 m ² cfe. Vistoria.
03 03	77 Lançado prédio 'C' c/910,80 m ² cfe. Vistoria.
25 10	77 Lançado prédio 'D' c/709,13 m ² cfe. Vistoria.
29 05	79 Lançado prédio 'B' c/540,00 m ² cfe. Vistoria.
29 05	81 Lançado os telheiros garagens cfe. Vistoria.
29 05	85 Lançado prédio 'M' c/858,00 m ² cfe. Vistoria.
21 03	85 Lançado prédio 'G' c/360,00 m ² cfe. Vistoria.
Adq. através Carta de Arrematação de Falência Calçados Neotipo Ltda. Cfe. Reg. nº 71/97	

APÊNDICE C – CADASTRO DO LOTE INSCRIÇÃO 1395

PREFEITURA MUNICIPAL DE SAPIRANGA

1.1 - NOME DO PROPRIETÁRIO - ESTRUTURA OU USUÁRIO: J.S. SAPIRANGA

1.2 - NOME DO COMISSARIÁRIO COMPRADOR: J.F.A. - INDUSTRISTAS S.A. - S.A. - S.A. - S.A.

1.3 - ENDEREÇO DO RESPONSÁVEL: Rua...

1395

Código

9.1 - LOCALIZAÇÃO DO IMÓVEL

3

9.2 - LOCALIZAÇÃO DO IMÓVEL

5

Nº 54

Nº 54

Nº 54

6 - CARACTERÍSTICA DO TERRENO

1 Oitavo
 2 Meio
 3 Grande
 4 Pequeno
 5 Anjo
 6 Vira alta que a rua
 7 Mais baixo que a rua
 8 Acima
 9 Outros
 10 Encerpepo

8 - SERVIÇOS URBANOS

1 - Limpas pública Sim Não
 2 - Iluminação pública Sim Não
 3 - Coleta de lixo Sim Não
 4 - Calçada de piso Sim Não
 5 - Paralela Sim Não
 6 - Feições normais Sim Não
 7 - Construção planejada Sim Não
 8 - Construção por habitação Sim Não
 9 - Serviço no passeio Sim Não
 10 - Instalação sanitária Sim Não

7 - MELHORAMENTOS DA LOCOMOÇÃO

1 30 Autômatos
 2 20 Pedestrelidade
 3 15 Pistas viárias
 4 10 Metros-litros
 5 5 Sem esgotos
 6 0 Sem projetos
 7 25 Água sanitária
 8 20 Esgoto coletivo
 9 15 Esgoto pluvial
 10 10 Rede de luz
 11 5 Iluminação à energia
 12 5 Iluminação solar
 13 5 Sem iluminação

10 - ESPÉCIE DA UNIDADE

1 Casa
 2 Apartamento
 3 Loja
 4 Sala ou Condição
 5 Permissão
 6 Carvão
 7 Salão
 8 Serviço
 9 Outros

11 - USO DO SOLO

12 - CARACT. URBANA DO PRÉDIO
 1 - N.º de Pavimentos
 2 - An. de Construção
 3 - com estrutura completa
 4 - com estrutura esboçada
 5 - com estrutura paralisada
 6 - com construção em retene
 7 - com estrutura acabada
 8 - com estrutura em desmonte

13 - ESTADO DE CONSERVAÇÃO

IDADE	SECO	COD	BAU DE INSTRUÇÃO	COD	PROFISSÃO	COD	Ocupação atual

14 - ANOS DE CONSTRUÇÃO

1 até 10
 2 11 até 15
 3 16 até 20
 4 21 até 25
 5 26 até 30
 6 mais de 30 anos

15 - ACABAMENTO DA CONSTR.

1 Alto
 2 Médio
 3 Baixo
 4 Outros

16 - PATRIMÔNIO

1 Próprio
 2 Federal
 3 Estadual
 4 Municipal
 5 Religião

17 - REGIME DE UTILIZAÇÃO

1 Própria
 2 Aluguel
 3 Cessão
 4 Fidejussão

18 - PARTES DO PRÉDIO

18 - PARTES DO PRÉDIO	COD	19 - CARACTERÍSTICAS CONSTRUTIVAS	20 - PONTOS
1 - FUNDAÇÕES	15	1 <input type="checkbox"/> de concreto 2 <input type="checkbox"/> Alvenaria em argila 3 <input type="checkbox"/> Alvenaria de tijolo 4 <input type="checkbox"/> Alvenaria de cimento 5 <input type="checkbox"/> Madeira 6 <input type="checkbox"/> Madeira com laje	15
2 - PAREDES	15	1 <input type="checkbox"/> Tijolo 2 <input type="checkbox"/> Alvenaria em argila 3 <input type="checkbox"/> Alvenaria de tijolo 4 <input type="checkbox"/> Alvenaria de cimento 5 <input type="checkbox"/> Madeira 6 <input type="checkbox"/> Madeira com laje	15
3 - COBERTURA	10	1 <input type="checkbox"/> Tijolo 2 <input type="checkbox"/> Laje de concreto 3 <input type="checkbox"/> Laje de madeira 4 <input type="checkbox"/> Concreto 5 <input type="checkbox"/> Madeira 6 <input type="checkbox"/> Madeira com laje	10
4 - PISO	10	1 <input type="checkbox"/> Concreto 2 <input type="checkbox"/> Laje de concreto 3 <input type="checkbox"/> Laje de madeira 4 <input type="checkbox"/> Madeira 5 <input type="checkbox"/> Madeira com laje	10
5 - REVESTIM. INTERIO	15	1 <input type="checkbox"/> Ladrão 2 <input type="checkbox"/> Solado simples 3 <input type="checkbox"/> Solado duplo 4 <input type="checkbox"/> Ladrão 5 <input type="checkbox"/> Parquet 6 <input type="checkbox"/> Cimento 7 <input type="checkbox"/> Madeira 8 <input type="checkbox"/> Plástico 9 <input type="checkbox"/> Outros	15
6 - REVESTIM. EXTERIO	15	1 <input type="checkbox"/> Ladrão 2 <input type="checkbox"/> Solado simples 3 <input type="checkbox"/> Solado duplo 4 <input type="checkbox"/> Ladrão 5 <input type="checkbox"/> Parquet 6 <input type="checkbox"/> Cimento 7 <input type="checkbox"/> Madeira 8 <input type="checkbox"/> Plástico 9 <input type="checkbox"/> Outros	15
7 - MONTADA	5	1 <input type="checkbox"/> Direto em P.V.M.-Cava 2 <input type="checkbox"/> Chapa 3 <input type="checkbox"/> Madeira 4 <input type="checkbox"/> Outros	5
8 - PISOS	8	1 <input type="checkbox"/> Solado 2 <input type="checkbox"/> Parquet 3 <input type="checkbox"/> Madeira 4 <input type="checkbox"/> Plástico 5 <input type="checkbox"/> Outros	8
9 - ESQUADRIAS	10	1 <input type="checkbox"/> Madeira 2 <input type="checkbox"/> Alvenaria 3 <input type="checkbox"/> Concreto 4 <input type="checkbox"/> Outros	10
10 - INSTALAÇÃO DE SANITÁRIA	8	1 <input type="checkbox"/> Depósito sanitário 2 <input type="checkbox"/> Cisterna 3 <input type="checkbox"/> Necessária	8
11 - INSTALAÇÃO DE ELÉTRICA	4	1 <input type="checkbox"/> Condutores 2 <input type="checkbox"/> Fios 3 <input type="checkbox"/> Outros	4

19 - REFERENTE AS UNIDADES RESIDENCIAIS

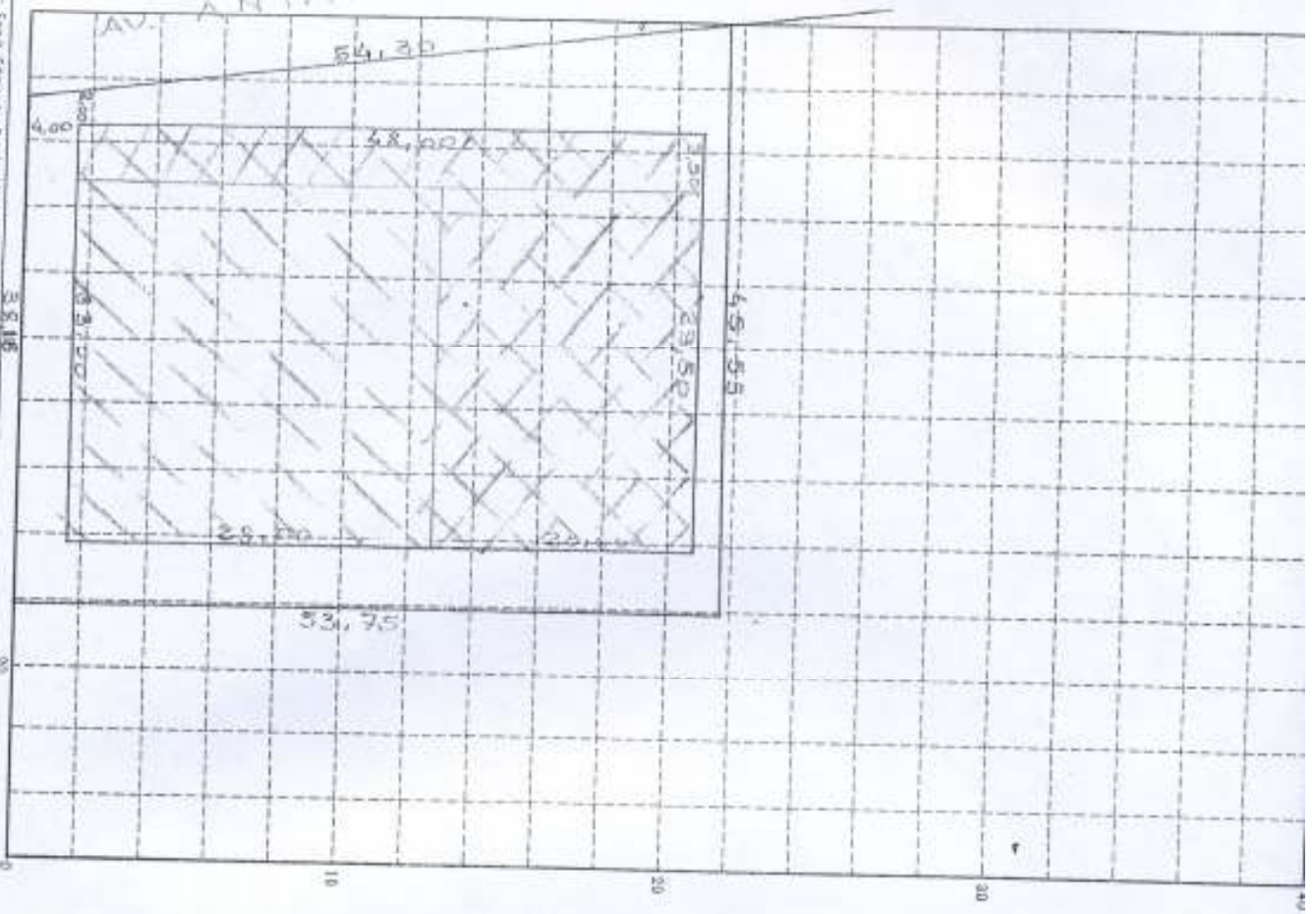
IDADE	SECO	COD	BAU DE INSTRUÇÃO	COD	PROFISSÃO	COD	Ocupação atual

11 - VALOR DO TERRENO: R\$ 22.000,00
 12 - VALOR DA CONSTRUÇÃO: R\$ 22.000,00
 13 - VALOR TOTAL: R\$ 44.000,00

PERÍODO DE AGUMENTO	ANO	VALOR	PERÍODO DE AGUMENTO	ANO	VALOR

Total máx. 100
 Construção em mau estado - 30%

ANTÃO DE FÁBRIAN



1.º Área real - 2.º Prof. média - 3.º Área Economia

CALCULOS

S. L	A. econ.	Fração	Área corrig.	A. e. econ.
01	-	=	x	
02	-	=	x	

PERFIL DO TERRENO

Obs:

AVERBAÇÕES-TRANSFERÊNCIA.

DATA		
17 01 77		Baixado prédio mad. c/4h, 00m ² Reg. Nº 3384
09 09 80		Adq. cfe. mandado de transcrição (Usucapião) de 31/08/79 Reg. Nº 620/80.
06 10 80		Adq. de Calçados Neotipo Ltda. Reg. Nº 674
05 11 81		Leigado prédio cfe. Vistoria..
21 03 97		Adq. atravésCarte de Arrematação de falências Calçados Neotipo Ltda. Cfe. Reg. nº70/97